

VAMOS

“Vê a melhor maneira, observa e sente”



Quem somos?

Saídas de 2025

À conversa com Marco Caldas

Gabriela Ferreira e a sua evolução

Perguntas e Respostas

Hall of Fame '25

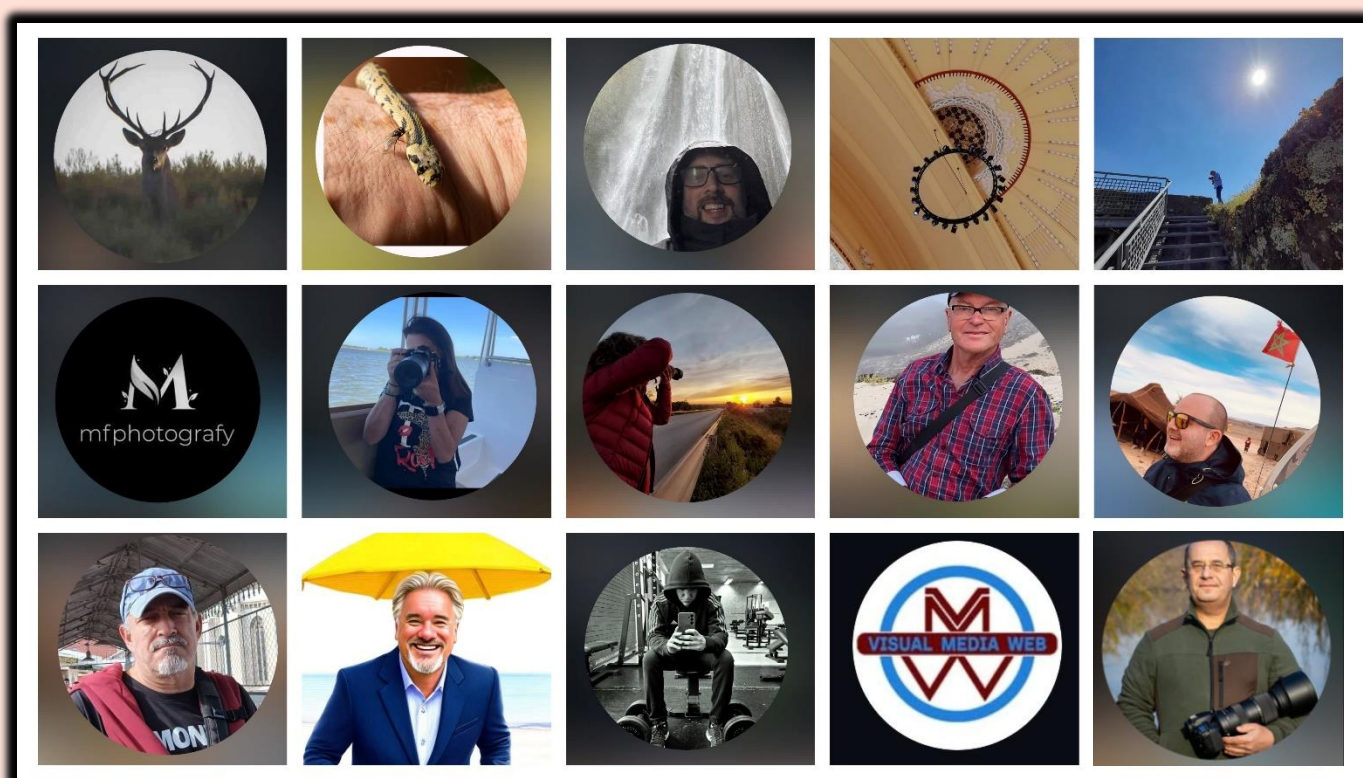


Capa: Pedro Cardoso ©

Edição nº01/2025

Conteúdo

Editorial	pág.3
Conhece os Membros	pág.5
Fotos dos Membros	pág.11
Capa: Entrevista a Pedro Cardoso	pág. 27
Convívios e Workshops de 2025	pág.30
Desafios Fotográficos do Grupo (2025)	pág.37
Perguntas e Respostas dos Membros	pág.45
À Conversa com Marco Caldas	pág.54
Gabriela Ferreira e a sua Evolução	pág.60
Hall of Fame 2025	pág.66
Portfolios Digitais do Grupo	pág.93
Próximos Workshops (2026)	pág.94



VAMOS - Edição 2025

Revista do grupo de mentoria "Vê a Melhor Maneira"

Editorial — Uma Forma de Agradecer

Quando, em 2010, comecei a fotografar, nunca imaginei que aquele simples gesto de adquirir uma Canon 350D marcasse o início de uma viciante terapia — uma daquelas da qual já não consigo (nem quero) viver sem...



Mais do que uma satisfação pessoal ou uma forma de expressão, jamais pensei chegar ao ponto onde estou hoje, rodeado de um grupo de clientes que, aos poucos, se foram tornando muito mais do que alunos... tornaram-se família.

Sim, a grande maioria de vós já é para mim família. E não é fácil encontrar pessoas assim, ainda para mais neste mundo da fotografia, tantas vezes egoísta e cheio de vaidades.

Criar esta revista não foi apenas um exercício de design ou organização. Foi, acima de tudo, um gesto de gratidão.

Ao longo de 2025, o grupo *Vê a Melhor Maneira* foi muito mais do que um espaço de aprendizagem. Foi um lugar de encontro, de partilha, de progresso, de gargalhadas... e de uma paixão comum pela fotografia.

Esta publicação digital nasce do desejo de celebrar cada um de vós, os que continuam a caminhar comigo por esta estrada feita de luz, de sombra e, muitas vezes, de terra batida. Através destas páginas, quero destacar o vosso talento, as conquistas individuais e colectivas, as imagens que marcaram o nosso ano e os momentos vividos em conjunto, dos desafios superados às gargalhadas partilhadas nos convívios.

Este projeto é dedicado a todos os que acreditam que a fotografia é mais do que técnica: é uma forma de ver o mundo, de contar histórias e de tocar corações.

Obrigado por fazerem parte disto.

Vamos continuar a ver a melhor maneira... à nossa maneira!

"Se não estás disposto a ver mais que o visível, então não verás nada."

— Ruth Bernhard

João Baptista (Orientador e fundador de "Vê a melhor Maneira")

Psst... e que tal saltarmos para o que interessa?

E o que é que interessa?

As vossas dificuldades, as vossas conquistas, os convívios onde participámos e...

...e chega de paleio!

Saltemos mas é para a próxima página!

Conhece os Membros



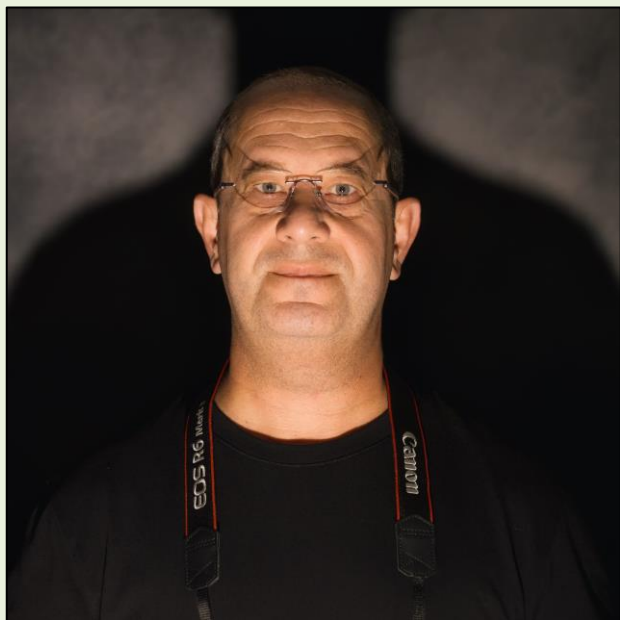
Marco Caldas

Programador de profissão, encontrei na fotografia uma forma de escape ao quotidiano, uma paixão que rapidamente cresceu. Embora aprecie vários géneros fotográficos, tenho um gosto especial por fotografia de paisagem e astrofotografia, tendo recentemente, começado a explorar o mundo da macrofotografia e da fotografia de vida selvagem.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem

📷 Câmara Habitual: Nikon Z7 II

📍 Local Favorito: Qualquer um com um bom pôr/nascer do sol e em boa companhia.



Pedro Cardoso

Natural de Avelãs de Caminho, geração de 1971. Touro de signo, teimoso de feitio, mas também um mãos largas (dá o que tem e o que não tem). Fala pouco por natureza.

Já foi apanhado da pinha, mas agora que é kota a coisa acalmou. Curso de música vertente de piano (Conservatório), mais umas formações em informática e outras coisas.

Desporto: btt e natação embora sem prática actual.

Paixões: Motos (choppers), informática, vídeo/imagem (fotografia) e drones.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem, macro, retrato e aérea

📷 Câmara Habitual: Canon R6 mark II

📍 Local Favorito: Aveiro, Pateira de Fermentelos, mata do Bussaco, Costa Vicentina...Portugal!!!



Mário Fernandes

Sou um fotógrafo e videógrafo amador, apaixonado por captar a beleza das pequenas coisas e daqueles instantes espontâneos e únicos que tornam cada momento especial. As imagens que partilho refletem uma perspetiva pessoal sobre luz, cor e emoção, sempre em busca de autoaperfeiçoamento e crescimento. Vivo em Viseu, Portugal, e valorizo experiências autênticas, tanto por detrás da câmara como na minha vida.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem

📷 Câmara Habitual: Canon R6 mark II

📍 Local Favorito: Portugal



Manuel Ferreira

Resido em Braga e sou Farmacêutico.

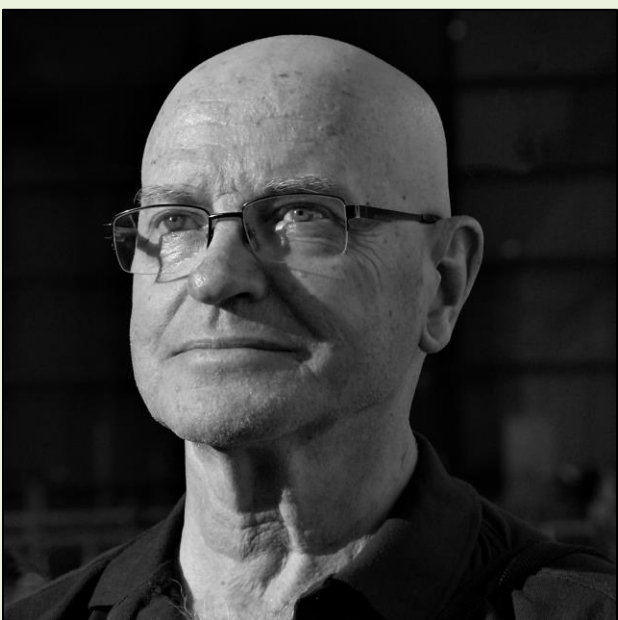
O meu hobbie favorito é a Fotografia, por me permitir conhecer novos locais, novas pessoas e acima de tudo relaxar.

Sou um apaixonado pela Natureza.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem e Vida Selvagem

📷 Câmara Habitual: Canon 760D

📍 Local Favorito: Parque Nacional Peneda Gerês



Manuel Sequeira

O Manuel Sequeira, já começou tarde na fotografia, isto porque o digital não aconteceu 30 anos antes.

Gosta de eventos onde a sua câmara seja "convidada".

Gosta dos workshops do João Baptista porque, percebeu que de um local sem grande interesse a olho nu, o João transforma-o numa obra de Arte Fotográfica... Milagre? Não... Olho de Mestre.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: motivos de natureza / paisagem

📷 Câmara Habitual: Nikon D500

📍 Local Favorito: Onde a água surja como motivo de interesse, A Costa Marítima, Rios, Estuários, cascatas.



Gabriela Ferreira

Aprecio uma boa conversa, sou perfeccionista (tenho mau feitio quando não consigo), temo o mar (mas também me acalma). Gosto de trabalhar sob stress.

Consigo "fazer reset à mona" através da fotografia e do ginásio.

Tenho por lema - viver o presente



Tipo de Fotografia Preferencial: paisagem - costa marítima de preferência



Câmara Habitual: Nikon d5100 (habitual e única, não tenho outra!)



Local Favorito: A costa marítima... sem dúvida!



Francisco Nunes

Professor no ensino público há 40 anos, encontra a fotografia em 2019, quando sentiu a necessidade de fazer algo que complementasse o seu percurso de vida e lhe permitisse registar momentos e imagens para além da sua memória.

Autodidática, complementa a sua aprendizagem com a generosidade e amizade de outros fotógrafos que tem vindo a encontrar pelo caminho.



Tipo de Fotografia Preferencial: Por opção própria, de tudo um pouco, com uma especial ligação à fotografia de natureza e vida animal.



Câmara Habitual: Canon EOS 80D



Local Favorito: Minho



Leonor Ferreira

Nasci a 13 de novembro de 1965 no concelho de Torres Vedras, trabalhando como Assistente Operacional na C. M. de Torres Vedras.

Desde muito cedo que gosto de registar momentos e faço da fotografia a minha terapia. O pôr e nascer do sol são os momentos que mais me fascinam, procurando passar na fotografia a beleza e as emoções do momento.



Tipo de Fotografia Preferencial: paisagem costeira



Câmara Habitual: Canon RP



Local Favorito: Litoral



Alan Santos

Sou alguém que literalmente vê o mundo através de uma lente. A fotografia é mais do que um passatempo, é a forma como respiro e observo. Seja uma paisagem ao pôr do sol ou um céu estrelado no silêncio da madrugada, estou lá com a minha câmara, pronto para capturar aquilo que os olhos nem sempre conseguem explicar. Adoro a sensação de estar num lugar novo, mesmo que seja só a próxima estrada de terra batida. Para mim, o melhor local para fotografar é sempre aquele onde ainda não estive.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem e Astrofotografia

📷 Câmara Habitual: Fuji XT3

📍 Local Favorito: Próximo local a fotografar!



Francisco Pinho

Sou natural de Ovar, e comecei esta aventura em 2008, clicando de forma descomprometida. Só em 2020 encontrei o meu foco, muito em parte, devido ao cerco sanitário imposto na região de Ovar. Passei a pesquisar e fotografar mais, e, por conseguinte, a partilhar os meus resultados nas redes sociais, tendo tido em 2023, o privilégio de ver duas imagens publicadas pela Nat Geo Portugal, que me incentivaram a continuar a explorar este caminho de expressão artística.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem

📷 Câmara Habitual: Canon 6D Mark II

📍 Local Favorito: as tranquilas margens da Ria de Aveiro



Ana Ribeiro

Sou mãe de dois filhos maravilhosos e muito fotogénicos, razão pela qual temos muiiiititas fotos cá em casa! No entanto, a minha experiência fotográfica resumia-se a registos de momentos vividos em família e amigos, tendo só recentemente, e motivada pelo meu marido, arriscar-me a fazer alguns registos fotográficos. Preferindo paisagens onde predominam diferentes cores e tons. Apesar de viver junto à praia, é a montanha e o campo que me deslumbram, preferencialmente após uma horas de chuva.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Paisagem, mas não dispenso os pequenos detalhes da arquitetura e natureza!

📷 Câmara Habitual: Fuji X-T30

📍 Local Favorito: Montanha e o campo



Jorge Grade

O meu nome é Jorge Grade, tenho 64 anos de idade e moro em Esmoriz - Ovar.

A fotografia é o meu passatempo favorito, e certamente muito terapêutico!



Tipo de Fotografia Preferencial: Todo o tipo de fotografia



Câmara Habitual: Nikon D7200



Local Favorito: o Mundo!



Fernando Ricardo

Gosto muito de fotografar, cativando-me especialmente Desporto, Paisagem e Macro. Fotografia de desporto, no entanto, é a minha grande paixão, mesmo sabendo que não é a temática mais popular neste grupo, recorrendo habitualmente à Canon 7D Mark II pela sua flexibilidade e fiabilidade. Os meus locais favoritos são muitos, mas confesso que tudo o que fica de Peniche para cima me inspira, com destaque especial para a região de Viseu, onde vivo e fotografo com frequência.



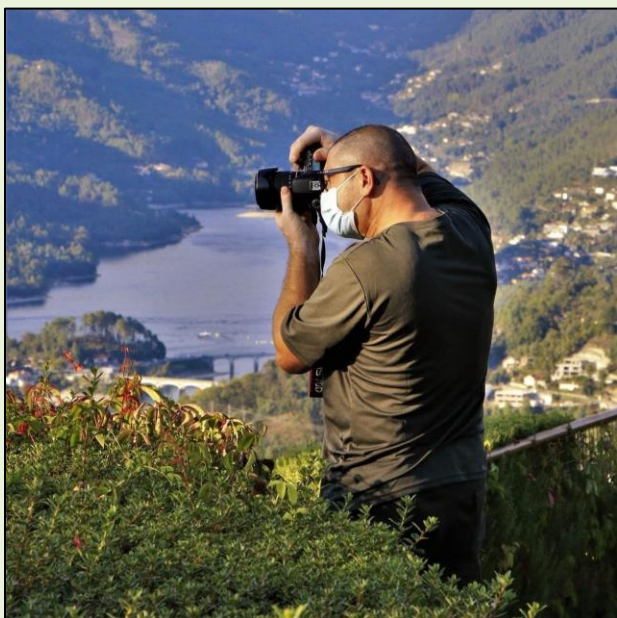
Tipo de Fotografia Preferencial: Desporto



Câmara Habitual: Canon 7D Mark II



Local Favorito: Viseu, onde moro!



Vasco Costa

Sou técnico de manutenção, com experiência e dedicação na área. Sou casado e pai de dois filhos, o que me dá ainda mais motivação para ser focado, responsável e organizado.

Nos meus tempos livres, gosto de jogar ténis e de fotografar, duas atividades que me ajudam a manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Sou prático, focado em soluções, e valorizo muito o trabalho em equipa e a melhoria contínua.



Tipo de Fotografia Preferencial: Não tenho nenhuma preferência pelo tipo específico de fotografia, gosto de fotografar.



Câmara Habitual: Canon 7D MARK II



Local Favorito: O local onde gosto de fotografar tem um pouco a haver com a companhia.



Alexandra Beleza

Fotografar nasceu comigo, começando como uma forma de brincar... com a luz.
Hoje é uma forma de expressão...
Uma forma de intervenção...
Uma atitude.

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: Fotografia de Natureza

📷 Câmara Habitual: Canon EOS 90D

📍 Local Favorito: Lezírias do Tejo



Marcos Cardoso

Fotografia para mim são as memórias de um tempo...

📌 Tipo de Fotografia Preferencial: ---

📷 Câmara Habitual: ---

📍 Local Favorito: aquele que me faz bem

Fotos dos Membros

Nem sempre a melhor fotografia é a mais técnica, a mais premiada ou a mais vista. Às vezes a imagem que nos marca mais é aquela que nos devolve uma memória, um riso, uma lição ou uma emoção.

Nesta secção, cada membro do grupo escolheu duas fotografias, mostrando ao mundo a sua visão própria e aquilo que é para si mesmo, as suas fotografias preferidas.

Em poucas palavras o motivo da escolha é-nos contado, assim como detalhes pertinentes e as definições com que foi fotografada.

O resultado é uma galeria íntima: imagens que representam gostos, percursos e afectos; registos que cada autor considera parte da sua identidade visual.



Manuel Sequeira

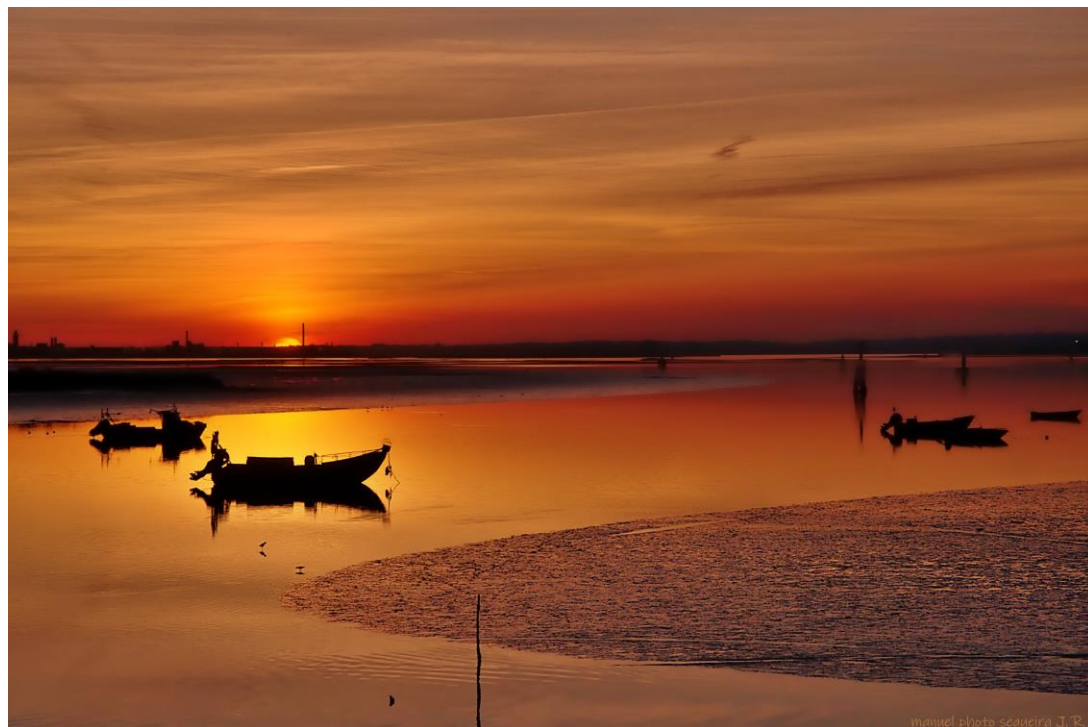


Numa das minhas "caças" aos flamingos.

Foi o início de eu fotografar com uma maquina que me deu muitas e boas fotos, embora não fosse um topo de gama, foi, é, (porque ainda a tenho, devido a ter de a mandar arranjar á marca e quando veio estava mil vezes pior, está na prateleira) prática, disfarçável, leve, cabe no bolso, atinge 720mm com boa resolução, tinha uma lente *Leica* de origem antes de a mandar arranjar, depois trocaram por um vidro chinês qualquer)..... negativamente não tem RAW.

Título: Rio Sado

📷 F/6.4 1/125" ISO250 129mm



É um local que me tem dado bons momentos, tanto em silhuetas, como é essa, como em paisagem, além de ficar perto de casa.

Foi o início da minha Nikon D500.

Título: Baía do Montijo

📷 F/20 1/160" ISO160 70mm

Pedro Cardoso



tirada no Cabo Mondego (Figueira da Foz) e foi escolhida pela simples razão de que embora o acesso não seja muito difícil tem que se ter bastante atenção à subida da maré do mar, caso contrário....lá se vai o artista e o material mar dentro!!!

Título: Cabo Mondego

📷 F/11 1/5" ISO100 35mm



Escolhi esta foto pelo significado especial que teve na altura porque foi a primeira foto de aves que tirei com a Sigma 60 - 600mm. Foi tirada numa manhã de nevoeiro na Pateira embora não se perceba isso na edição.

Título: Garça Pateira de Fermentelos

📷 F/6.3 1/2000" ISO500 600mm

Fernando Ricardo



Título: Saut

📷 F/3.5 1/800" ISO100 50mm



Título: Mustang

📷 F/5.6 1/500" ISO100 50mm

Estas duas fotos representam um evento familiar desportivo ao pé da central nuclear em Cattenom (França), onde fui convidado pelo proprietário da Ford Mustang a ir com ele a este evento... São, portanto, fotos tiradas sem tripé, em modo manual e nas piores condições, ou seja, um dia de muito sol em julho, entre as 15h00 e as 16h00. Mas as piores condições para um fotógrafo de reportagem / desporto faz parte da música, porque devemos fazer as fotos sem escolher o tempo.

Escolhi utilizar uma só lente, que me pudesse ser muito polivalente, sabendo que também tinha que fazer fotos dentro de uma tenda (cabana fechada) ... decidi não levar dois aparelhos porque levava já uma mochila e não se tornaria prático...

A lente de 50mm e f/1,4 facilitou-me assim bastante, embora a 70-200 me daria em certas alturas melhores fotos ...

Mas é assim...

Alan Santos



Esta é uma fotografia que representa um arrastamento de estrelas de tirar o fôlego, onde os arcos luminosos das estrelas curvam-se sobre o céu noturno da Lagoa Comprida. A paisagem em primeiro plano é dominada por uma colina rochosa, coroada por uma pequena casa branca e vermelha, que serve como um ponto de referência humilde face à grandiosidade do cosmos e à passagem do tempo.

Para mim, esta imagem não é apenas um registo técnico e artístico, mas é uma memória especial que marca o meu 1.º workshop com o João, simbolizando um momento de aprendizado e o início de uma bela amizade e admiração como fotógrafo e pessoa.

Título: Arrastamento de estrelas em Lagoa Comprida 📷 F/1.8 30" ISO3200 16mm (120 frames)



Captando o Ilhéu de Vila Franca do Campo, nos Açores, através de uma longa exposição, consegui captar uma atmosfera serena e etérea. Dominando o horizonte, o ilhéu de origem vulcânica, exibe o seu formato característico, coberto por uma vegetação luxuriante. Em primeiro plano, rochas vulcânicas escuras e irregulares criam textura, contrastando com a suavidade sedosa do oceano. A longa exposição transformou a água do mar e as nuvens num véu nebuloso, realçando o azul nítido do céu.

Para mim, esta foto é ainda mais especial, pois é aplicada uma das técnicas que mais gosto de executar na fotografia, transformando o fluir do tempo numa superfície suave. Esta é sem dúvida, uma marca da minha paixão e estilo.

Título: Longa exposição do Ilhéu de Vila Franca do Campo

📷 F/8 1/120" ISO400 23mm

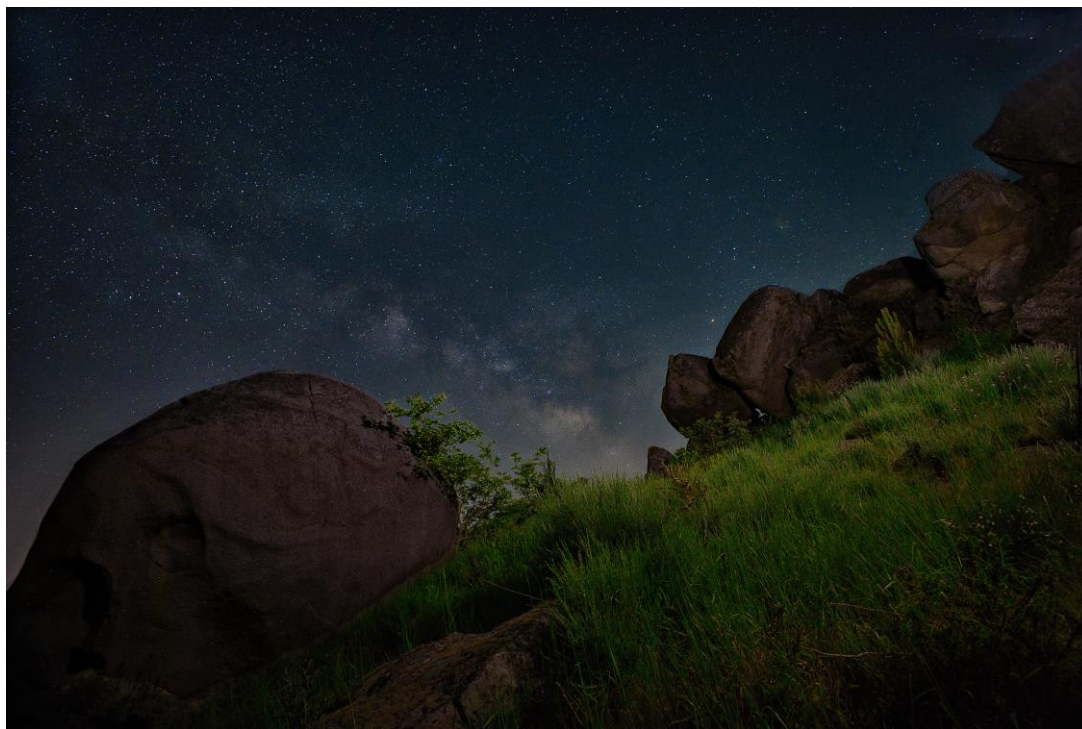
Mário Fernandes



Título: Fotografia de Viseu

📷 F/11 3.2" ISO50 50mm

Esta foto captura o centro histórico da cidade de Viseu sob um céu dramático ao entardecer, com nuvens intensamente coloridas em tons de laranja e azul. Ao centro destaca-se a Sé de Viseu, com sua arquitetura robusta e torres imponentes, iluminada pela luz dourada que reforça os detalhes das pedras antigas. A composição utiliza um efeito de desfoque na zona inferior, trazendo foco para o conjunto monumental da Sé e alguns edifícios adjacentes, transmitindo uma atmosfera imponente e serena característica da cidade de Viseu.

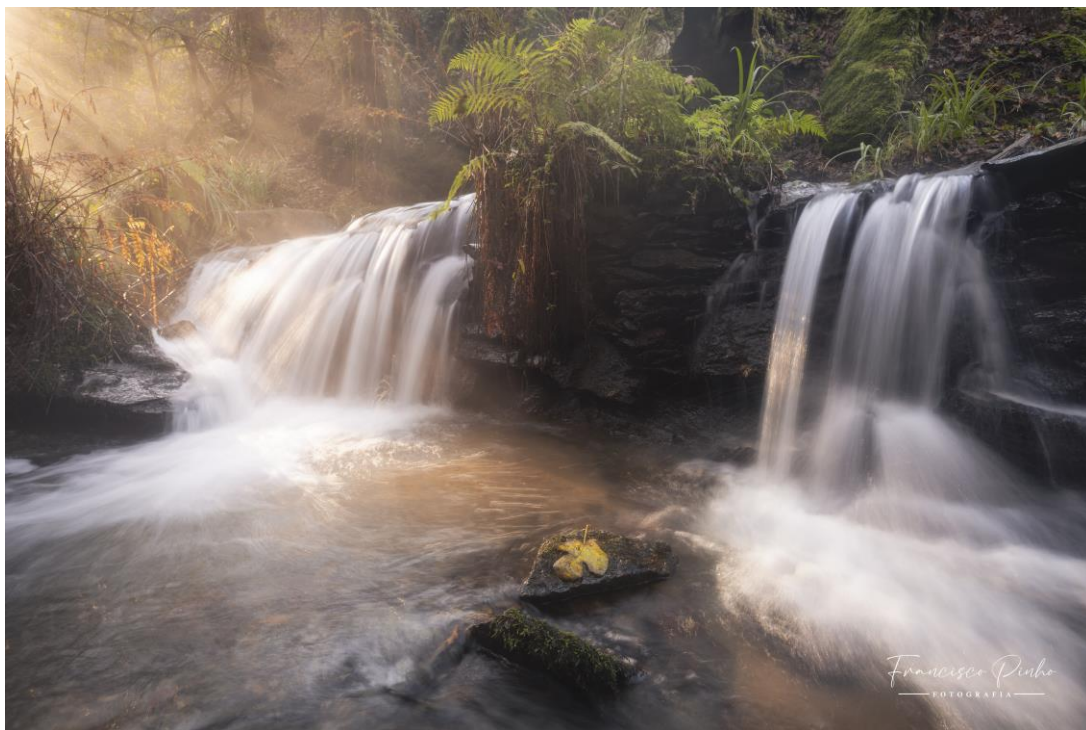


Título: Via Láctea - Caramulo

📷 F/4.5 20" ISO3200 15mm

Esta fotografia noturna, capturada durante um workshop com o mestre João Baptista na serra do Caramulo, mostra a Via Láctea a estender-se pelo céu estrelado. Em primeiro plano, destacam-se grandes rochas e um prado verde bem iluminado, criando um contraste marcante com o céu profundo. A composição transmite a tranquilidade e a imponência dos cenários naturais da serra, realçando a beleza do astro fotografia e a envolvência do local escolhido para o workshop.

Francisco Pinho



Título: Um Presente dos Deuses

📷 F/11 0.5" ISO100 22mm

Ora bem, aqui vão as fotografias que considero serem as melhores, tendo em conta que todas as outras já foram publicadas em desafios (risos). Agora a sério, falemos da primeira. Foi conseguida, se bem te lembrás, naquela gloriosa manhã, pelos lados dos Moinhos do Caldeirão. Gostei imenso desta, pela composição, e por ter sido a primeira em que consegui superar, com sucesso, a dificuldade de equilibrar a edição, sem estourar a bela luz com que fomos presenteados nesta manhã. O facto de ter conseguido captar raios de luz, em vez de ter que os criar.



Título: As Últimas Cores do Outono

📷 F/11 1" ISO100 97mm

A segunda, que foi conseguida no mesmo dia, é a da vista, de um plano baixo, sobre Ossela. Gostei bastante do mood outonal que dei na edição, tendo em conta que já estávamos próximo do Inverno, da luz, e da presença da neblina de fim do dia.

Francisco Nunes



Primeira(s) saídas pós-covid e primeira ida a este passadiço, logo nos primeiros passos ao atravessar a estrada de ligação de asfalto, salta-me logo esta "visão quase premonitória"...Eu e a minha Filha Rita - a minha missão de vida...foi só levantar a máquina e realizar "3 disparos"...e bastou!!!

Título: Eu e a Rita

📷 F/3.2 1/250" ISO1250 35mm

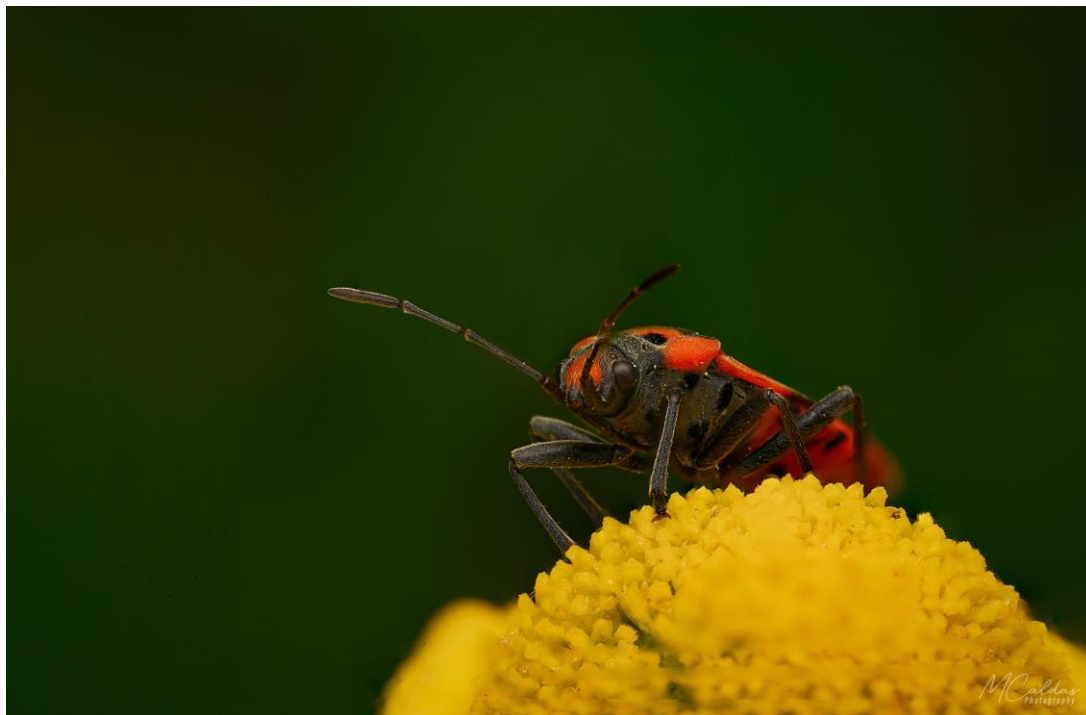


...Ainda que não me baste, nem ainda haja (nunca haverá) exclusividade, pela primeira vez tive a sensação ao fotografar este Fungo, que se tiver que me "especializar" em algum tema, ele será "Cogumelos&Fungos"... ter num espaço de 2, 3 dias, não só ter realizado este registo, como ter conhecido Nuno Sousa, Hugo Amador, Carlos Silva, M. Amaro e António Bernardino Coelho, todos excelsos fotógrafos deste "assunto", sem dúvida reforçou a minha paixão pelo tema.

Título: Revelação

📷 F/5.6 1/2000" ISO1600 96mm

Marco Caldas



Título: The Watcher

📷 F/8 1/100" ISO800 100mm

Esta foto foi uma das minhas primeiras fotos de macrofotografia. Tem um significado especial pois marcou o início deste tipo de fotografia na minha jornada fotográfica.

Esta foto foi tirada no parque das 7 Fontes, ao lado de casa. Para testar o equipamento de macrofotografia que tinha acabado de chegar.



Título: Echoes of the Golden Falls

📷 F/11 1/4" ISO100 17mm

Escolhi esta foto que foi tirada durante o workshop do João que me propôs um desafio para tirar uma foto com uma discrepância dinâmica muito grande. Tive que juntar várias fotos devido a discrepância entre as altas luzes e as sombras. Depois de fazer um HDR consegui este efeito do qual gosto bastante e considero que o desafio proposto na altura foi superado.

Manuel Ferreira



Foto tirada ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro a partir do Monte Frio.

Perspetiva diferente do Santuário com muito drama no céu.

Foi durante este registo que surgiu o termo mundialmente conhecido.... "O Zingarelho"...

Título: Santuário

📷 F/5.6 1/400" ISO200 128mm



Título: Mãe D'Água

📷 F/5.6 1/8" ISO100 135mm

Parque das Setes Fontes em Braga - um conjunto de galerias subterrâneas e depósitos de água construídos no século XVIII, localizados nas freguesias de São Victor e Gualtar. Este sistema barroco, com depósitos de planta circular e cobertura em domo, foi um importante fornecimento de água para a cidade e é classificado como Monumento Nacional.

Foi uma foto que tirei com a ajuda do João e na companhia do Marco Caldas e da Leonor Ferreira, mas já fora do contexto do Workshop.

Gabriela Ferreira



...cores que se fundem,
pessoas que se unem...

(gosto particularmente deste
local onde o mar se funde
com o rio)

Título: Sensações

📷 F/13 5" ISO100 55mm



...sonharam, acordaram,
partiram, e descobriram
mundo

às vezes é preciso "acordar"...

(é bom sentir a paz deste
local maravilhoso, que aos
poucos se vai tornando num
autêntico rebuliço)

Título: Acordar

📷 F/11 20" ISO100 20mm

Ana Ribeiro



Foi um desafio conseguir tirar esta fotografia pelo movimento constante neste local. Quando não passa tráfego rodoviário, abundam os peões apressados.

Persistência e câmara pronta a disparar, naquele que foi um teste à paciência!

Título: Travessia

📷 F/11 1/160" ISO00 45mm



Esta foto foi das primeiras que tirei ao nascer do sol. É uma das minhas preferidas, pois sinto que transmite serenidade. As cores captadas do sol a aparecer, o barco a aguardar a maré cheia para poder navegar e a companhia, ainda que distante, de uma ave a refrescar as patas, levam-me a pensar no ciclo de um novo dia.

Título: Barco na Ria

📷 F/18 1/2" ISO100 45mm

Vasco Costa



O nascer do sol desta imagem simboliza o início de algo maior. Foi a minha primeira fotografia premiada, e foi um momento que me fez acreditar verdadeiramente no poder da fotografia e no caminho que quero seguir.

Título: Nascer do Sol

📷 F/10 1/250" ISO100 90mm



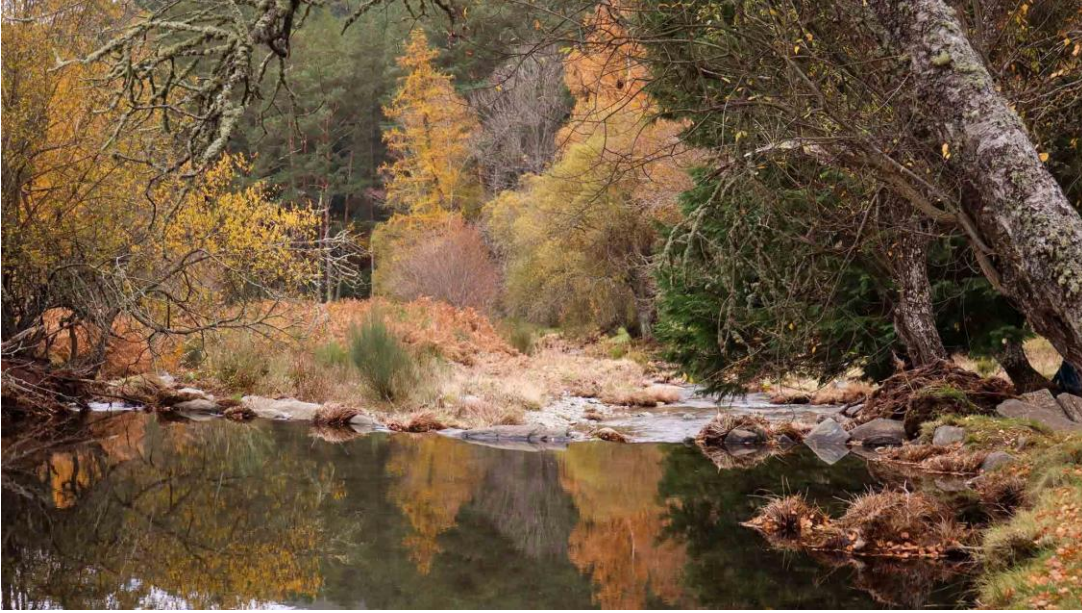
Gosto desta fotografia pela forma como junta dois mundos: a montanha e a cidade.

É uma imagem que mostra o contraste entre a natureza e o urbano, unidos numa mesma paisagem.

Título: Nas Montanhas

📷 F/14 1/250" ISO125 128mm

Alexandra Beleza



“Outono mora mágoas nos
outeiros
E põe um roxo vago nos
ribeiros...”

Fernando Pessoa

Título: O Outono

📷 F/5.6 1/200" ISO500 55mm



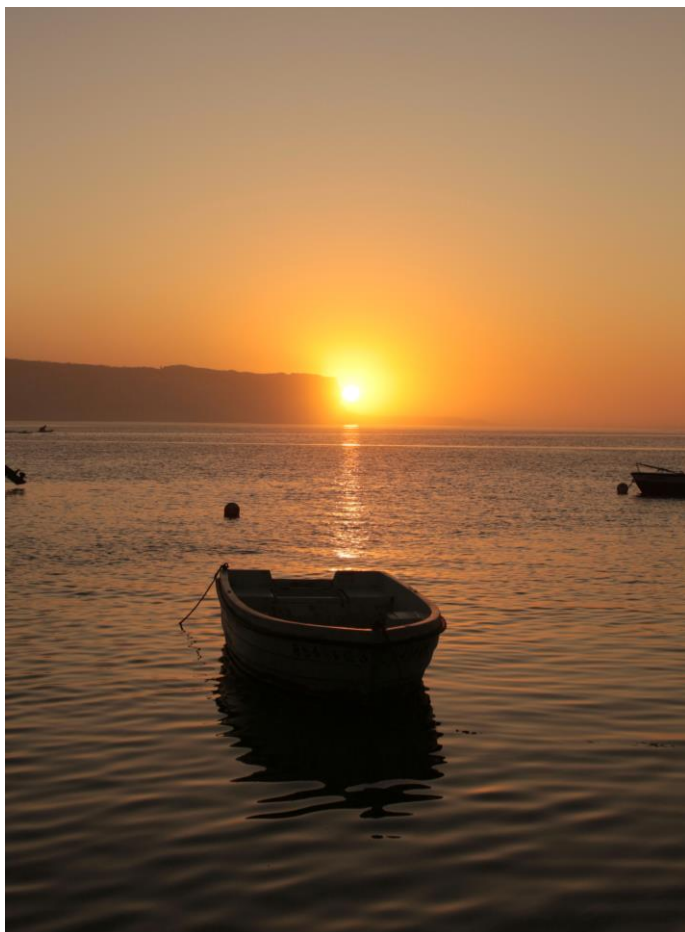
“Confia no tempo, que
costuma dar doces saídas a
muitas amargas dificuldades”

Miguel de Cervantes

Título: O Tempo

📷 F/22 1/50" ISO500 44mm

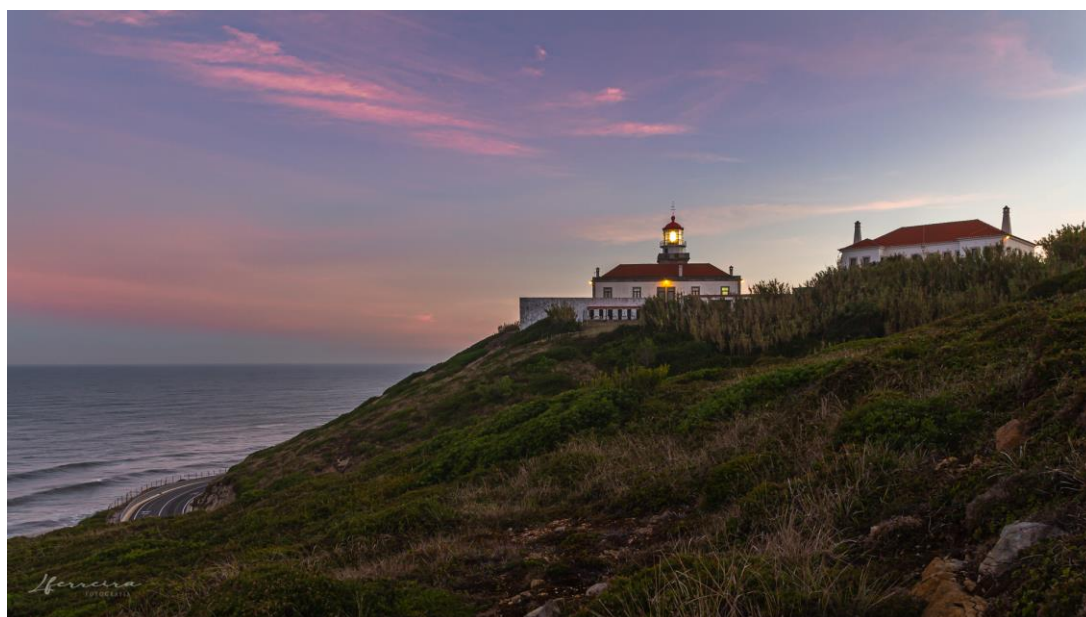
Leonor Ferreira



Esta fotografia foi tirada no dia em que comprei a minha primeira máquina, uma Canon 700D. Depois de uma breve explicação, comecei a fotografar um dos momentos que mais gosto, o pôr do sol. A edição é simples, pois na altura ainda nada sabia sobre pós-processamento. O registo foi feito na Foz do Arelho.

Título: Foz do Arelho

📷 F/11 1/320" ISO200 35mm



A Figueira da Foz é um lugar que adoro. Sozinha, talvez nunca tivesse encontrado esta perspetiva do farol do Cabo Mondego. Hoje sinto que já tenho um olhar mais atento e mais confiança na edição, graças aos workshops e aos vídeos partilhados no grupo *Vê a Melhor Maneira*.

Título: Farol do Cabo Mondego

📷 F/10 1/2" ISO100 17mm

Jorge Grade



Fiz esta foto num momento de calma, pois gostei do contraste entre as copas das árvores e o céu. A mistura de tons e texturas criou um contraste interessante entre o verdes e laranjas da natureza e o azul profundo do céu.

Título: Contrastes

📷 F/7.1 1/100" ISO100 35mm



Quando as folhas começam a mudar de cor, revelam os tons quentes que anunciam o Outono. É um detalhe simples, mas que me agrada, por mostrar como a natureza se transforma com a chegada do Outono.

Título: Douro

📷 F/8 1/80" ISO200 140mm

Foto de Capa: Pedro Cardoso



Nycticorax nycticorax – F/8 1/1000" ISO1600 600mm

Pedro Cardoso é natural de Avelãs de Caminho e uma pessoa marcada pela sua generosidade e espírito animado!

Foi com grande gosto que o conheci e o vi juntar-se a mim na Serra da Estrela para um workshop de fotografia nocturna.

Escolher a foto que viria a ser capa da 1ª Edição da Revista VAMOS, não foi tarefa fácil, mas a simplicidade desta composição, a beleza deste momento, a qualidade técnica a captura e a atmosfera da cena, foram a derradeira escolha para a imortalizar nesta publicação digital.

Na fotografia à esquerda, observa-se um individuo da espécie *Nycticorax nycticorax*, conhecida em Portugal como goraz ou garça-noturna.

Com hábitos nocturnos, nidifica em colónias em árvores perto de zonas húmidas, e embora seja uma espécie estival, com presença escassa por Portugal, em anos recentes tem havido um aumento nas suas observações durante o inverno.

Esta ave, está entre as sete espécies de garça observadas a utilizar isca para pescar, atraindo ou distraíndo peixes enquanto lança comida ou objetos flutuantes não comestíveis na água, num raro exemplo entre aves.



VAMOS: E então Pedro, como te sentiste ao saber que a tua foto foi escolhida como capa da revista VAMOS?

Pedro Cardoso: Foi uma surpresa total. Não estava nada à espera. No grupo “Vê a melhor maneira” há excelentes fotos dignas de destaque em capa de revista. Fico contente pela escolha!!

VAMOS: Sim, de facto o Editor não teve tarefa fácil na escolha da Capa, mas a ambiência convenceu-o! Poderias contar-nos a história por trás desta fotografia? Onde e quando foi feita?

Pedro: Esta foto foi tirada no Parque Carreiro Velho na zona de Fermentelos. Foi no dia 22/08/2025 ao amanhecer pelas 6:38h na presença de alguma neblina matinal. Este local é repouso de algumas aves como a garça nocturna, embora nem sempre seja fácil fotografar estas espécies. São muito esquivas e tímidas.

VAMOS: Esquivas e tímidas é favor! O que te atraiu naquele momento ou cena, e o que te levou a fazer a fotografia?

Pedro: Recordo-me que na altura a ambiência do local estava excelente. A primeira luz do dia, a neblina, e a presença de várias aves no local proporcionavam momentos únicos de fotografia. Existe também no parque um spot para observação de aves o que facilita o registo.

VAMOS: Os observatórios são pontos muito estratégicos, e com condições como as que describes, seria pecaminoso não fotografar (risos). Sentiste algum desafio técnico na captura desta imagem? (Iluminação, meteorologia, equipamento...)

Pedro: Um dos principais desafios neste tipo de fotografia é não assustar as aves com a nossa presença, permitindo-nos conseguirmos a maior aproximação possível às mesmas.

VAMOS: É um desafio especialmente desafiante! Que equipamento usaste e o porquê dessa escolha?

Pedro: Para esta imagem foi utilizada uma Canon R6 Mark II com uma objectiva Sigma 60-600mm DG OS HSM. De momento é o equipamento que tenho para este género de fotografia. Em termos técnicos foi registada com uma abertura de f/8, ISO 1600, com uma velocidade de disparo de 1/1000, e a 600mm.

VAMOS: Ora aí está um equipamento muito bom para esse tipo de fotografia! Fizeste algum planeamento prévio ou foi um momento espontâneo?

Pedro: Este registo foi daqueles momentos espontâneos. Havia boas condições climatéricas e aves no local. Foi basicamente apontar e disparar. Momentos únicos em fotografia!

VAMOS: E são momentos desses que fazem belas fotografias, como esta! Que mensagem ou sentimento queres transmitir com esta imagem?

Pedro: Vida, serenidade, presença e uma boa dose de equilíbrio!!!

VAMOS: (Risos) Essa garça deve ter treinado bem para manter o equilíbrio registado! Como foi o processo de edição? Fizeste algo em particular para destacar certos elementos?

Pedro: O processo de edição passou por reforçar a ambiência através das cores, reduzir algum ruído, fazer um recorte para aproximar mais a ave e desfocar o fundo de forma a salientar o sujeito.

VAMOS: Considerarias esta uma das tuas melhores fotografias? Porquê?

Pedro: Gosto do resultado. Para mim é o principal. A interpretação de uma imagem é sempre subjetiva. Umas pessoas podem gostar dela e outras não. Eu fotografo para mim e como diz, e bem, o João Baptista: "*fotografia é uma terapia para mim!*"

VAMOS: É o nosso oxigénio, é verdade! Tens alguma referência fotográfica que te inspire na criação de imagens como esta?

Pedro: Sigo nas redes sociais outros fotógrafos de vida selvagem como por exemplo *Simon d'Entremont* e claro o amigo e mentor *João Baptista*, fotógrafo com uma base teórica e prática excelente!!

VAMOS: Sem duvida boas referências, e ainda melhor quando há a componente da amizade! Se pudesses refazer esta fotografia, mudarias alguma coisa?

Pedro: De momento fica assim. Nunca dou um processo de edição como algo terminado. Normalmente após o registo faço uma edição e deixo "repousar" a fotografia no computador alguns dias. Depois volto a olhar e avalio. Recorrentemente volto a editar. Nem sempre o olhar e a disposição são as mesmas. O digital tem estas vantagens. Dá sempre para alterar e refazer.

VAMOS: É uma boa filosofia! E que conselho darias a outros fotógrafos do grupo para conseguirem uma imagem deste tipo?

Pedro: Persistência, capacidade de lidar com o fracasso de não conseguir um bom registo, levantar cedo perdendo eventuais horas de sono/descanso. Paciência e calma. Fotografia de vida selvagem é provavelmente dos registos mais difíceis e exigentes que temos. Estamos a lidar com outros seres vivos, a imbuirmos no seu habitat. Nós somos os estranhos na casa deles. Quando conseguimos uma boa imagem a felicidade é total!! Fotografia é isto seja qual for o género.

VAMOS: Muito obrigado pela tua colaboração nesta entrevista Pedro, e boa sorte nas tuas próximas fotos de vida selvagem!



Workshops e Convívios Fotográficos 2025

O ano de 2024 terminou de forma calorosa, com o convívio de fim de ano na Murtosa. Foi um dia inteiramente dedicado à amizade e ao melhor que a fotografia nos oferece: a partilha de imagens, de experiências e de histórias.



Murtosa, 2024

Houve T-shirts, um sorteio e, no final, cada participante levou consigo não apenas um pequeno lembrete físico desse ano, mas sobretudo memórias visuais e humanas que ficam para sempre.

Janeiro abriu portas em Oliveira de Azeméis, a minha terra, onde os moinhos do Caldeirão, em Pinheiro da Bemposta, nos receberam envoltos pela neblina matinal. Aproveitámos ainda para visitar Palmaz e explorar os detalhes da natureza. Depois de um almoço descontraído, seguimos até Pindelo, onde os trilhos e a cascata do Outeiro – verdadeiro ex-libris do concelho – nos impressionaram. O dia terminou em Ul, sob a última luz dourada.

Em Fevereiro, arriscámos algo diferente: um workshop dedicado à edição. De manhã, fomos até Ul explorar a área, e à tarde mergulhámos no universo do Lightroom, aprendendo a dar vida às imagens que a câmara já tinha captado.



Águeda, 2025

Março trouxe encontros intensos. Primeiro, na Pateira de Fermentelos, em Águeda, onde celebrámos simbolicamente dois anos de existência do grupo e, acima de tudo, as amizades construídas.

Dias depois, o Maciço da Gralheira mostrou-nos a força da natureza: uma manhã de temporal parecia querer comprometer o dia, mas à tarde a luz brilhou em pleno, oferecendo momentos únicos. No dia seguinte, o nevoeiro deu lugar a um céu límpido, e caminhamos até às Pedras Boroas, encontrando neve junto ao Detrelo da Malhada. Nesse workshop, vivemos literalmente as quatro estações em apenas dois dias.



Aldeia da Pena, 2025



Serra da Arada, 2025



Serra da Freita, 2025

Abril levou-nos a Vila Nova de Gaia. Do litoral aos barcos rabelos, da imponência da Ponte D. Luís I à prova informal de vinho do Porto, o dia ficou marcado pela diversidade e pelo convívio.



Vila Nova de Gaia, 2025



Vila Nova de Gaia, 2025

Em Maio, Sintra foi o destino escolhido. A serra, infelizmente, mostrava ainda as marcas do temporal Martinho, obrigando-nos a procurar alternativas na costa. Cabo da Roca, Azenhas do Mar, Praia da

Cresmina e a belíssima cascata da Fervença acabaram por se revelar cenários perfeitos para experimentar composições.

No final do mês, demos início à temporada noturna em Vouzela, onde a Necrópole da Malhada do Cambarinho se transformou em palco de estrelas. A animação foi tanta que, sem darmos conta, o sol já estava a nascer.

Junho manteve o ritmo, desta vez na Serra da Freita. A noite começou com nuvens a atrapalhar a observação do céu, mas ainda assim houve



Serra da Freita, 2025



Cascata da Fervença, 2025

quem conseguisse imagens sólidas. No dia seguinte, a sessão de edição ajudou a consolidar técnicas e a reforçar o valor deste tipo de fotografia.

Julho foi duplamente especial. Primeiro, o segundo convívio do grupo, desta vez no Porto, entre ruas cheias de histórias, pequenos-almoços, francesinhas, visitas culturais e, claro, fotografia de rua. Mais tarde, rumámos à Serra da Estrela para um workshop noturno. As condições foram perfeitas, permitindo imagens de cortar a respiração. E porque não há boa noite sem bom dia, terminámos com um pequeno-almoço reforçado.



Porto, 2025



Serra da Estrela, 2025



Serra da Estrela, 2025

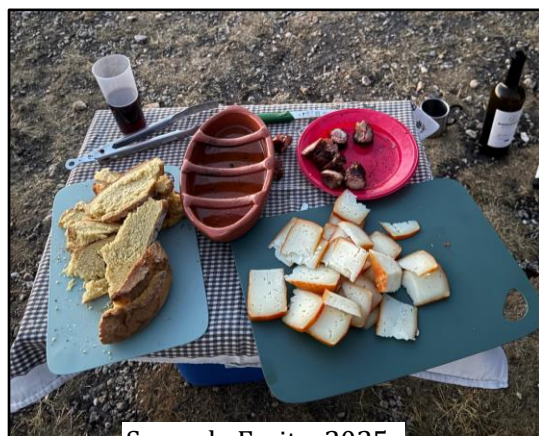


Serra da Estrela, 2025

Agosto encerrou a época noturna com chave de ouro, na Serra da Freita. A luz foi magnífica, o jantar improvisado ficou na memória e até os “pit-stops da Vitamina B (Binho)” se tornaram tradição. Entre risos e estrelas, confirmámos que a fotografia é tanto técnica como convivência.



Serra da Freita, 2025



Serra da Freita, 2025



Serra da Freita, 2025

Setembro trouxe-nos a Veneza portuguesa: Aveiro. Começámos no porto bacalhoeiro de Ílhavo, onde o navio Argus brilhou sob um céu interessante. Depois, explorámos a fotografia de rua, experimentando novas abordagens. À tarde, seguimos para a Costa Nova e para a Praia da Barra, onde a luz imprevisível nos surpreendeu a cada instante. No dia seguinte, voltámos ao coração da cidade, pela Praça do Peixe e pelas salinas, mergulhando no encanto daquela paisagem pitoresca.



Com a chegada de outubro, chegaram também os dias mais frescos, o clima mais húmido e as cores quentes e inspiradoras à fotografia de natureza.



Depois do almoço, uma breve caminhada pelo Parque Urbano inspirou novos olhares, enquanto a digestão era auxiliada. À tarde, visitámos o Palácio do Ramada, uma pérola escondida na Mata da Bicha, onde voltámos a trabalhar o elemento humano nas nossas composições. Terminámos o dia no Cais do Carregal, com a luz suave a despedir-se sobre a ria.



No início do mês, tivemos como palco das investidas fotográficas, Ovar, mais precisamente no Cais da Ribeira, experimentando longas exposições sob uma maré calma. Seguiu-se a Ponte da Moita, onde explorámos composições intimistas e detalhes naturais.





Palácio do Ramada, 2025



Já perto do fim do mês, tivemos mais uma atividade fotográfica, desta vez, bem perto da minha terra, em Oliveira de Azeméis. O dia começou chuvoso, levando-nos a adiar a saída de campo e a dedicar a manhã à edição e a alguns debates fotográficos. Entretanto a meio da manhã a chuva deu tréguas e fomos então até Palmaz, onde o verde húmido

da floresta e o brilho da água nos convidaram à fotografia intimista e a close-ups que revelavam o início das cores do outono. Depois do almoço e de um brinde em grupo, regressámos ao campo, agora sob uma chuva suave, que com a indumentária apropriada, não se revelou minimamente incomodativa.

De regresso a minha casa, observámos as imagens obtidas, editámos e enquanto os casacos secavam, terminámos o

dia à mesa, numa petiscada já habitual em workshops com esta temática.



Palmaz, 2025



Brinde OAZ, 2025



Ossela, 2025



Palmaz, 2025

No último fim de semana de novembro, rumámos à costa de Leiria para fechar o mês com mais um workshop repleto de emoção costeira!

No dia 29, São Martinho do Porto recebeu-nos com um cenário dramático, onde os céus densos e os ventos fortes nos envolveram numa atmosfera quase cinematográfica, oferecendo momentos de grande impacto visual.



São Martinho do Porto, 2025



São Martinho do Porto, 2025

Depois do almoço, seguimos para a Praia de São Romeu, onde a chuva trouxe carácter às longas exposições que realizámos ao final da tarde. Foi um fecho de dia intenso, húmido, mas absolutamente recompensador.

O segundo dia revelou-se o oposto: céu mais limpo, temperaturas suaves e um brilho especial nas margens da Lagoa de Óbidos, que nos brindou com os seus barcos típicos. Gostaria de dizer que conseguimos reflexos tranquilos, mas o vento forte persistia e dificultava ao registo de longas exposições. Dali, seguimos para a Foz do Arelho, onde explorámos diferentes tempos de exposição enquanto as ondas se desfaziam suavemente contra as estruturas que dividem o mar da lagoa. Antes de regressarmos, ainda visitámos o Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, que mesmo com céu limpo se mostrou um excelente local para terminar este workshop.



Lagoa de Óbidos, 2025



Parque D. Carlos I, 2025



Baleal, 2025

Já em dezembro, fechámos oficialmente o ano em Peniche, com um último workshop dedicado às dramáticas paisagens costeiras da Ilha do Baleal. Começámos bem cedo, explorando as “livrarias de pedra”, as suas linhas marcadas e texturas imponentes, em contraste com a força incessante das ondas. A luz manteve-se dramática e expressiva durante todo o dia, oferecendo um palco ideal para composições mais ousadas.

Depois de um almoço reforçado, voltámos ao Baleal para revisitar ângulos e ideias que haviam ficado apenas esboçadas durante a manhã. O dia terminou com pouca cor, apesar de o sol ainda ter espreitado durante breves instantes na hora dourada, mas isso não nos impediu de regressar com imagens marcantes. Pelo contrário: ficou a prova de que não são necessárias cores intensas para construir fotografias fortes e memoráveis.



Baleal, 2025



Baleal, 2025

Na edição de 2026, vamos contar tudo sobre o Encontro e Convívio Fotográfico de Fim de Ano de 2025, onde, desde 2024, já é tradição reunirmo-nos com t-shirts temáticas criadas especialmente para o evento. Para já, só revelamos uma pista: este ano, o encontro será em Aveiro!



T-shirt para Encontro 2025

Desafios Fotográficos 2025

Desafio 1: Festividades

Este foi um desafio feito no fim de 2024, com o objectivo de ver que tal os ilustres membros de grupo, se desenrascavam a fotografar as festas natalícias e de fim de ano.

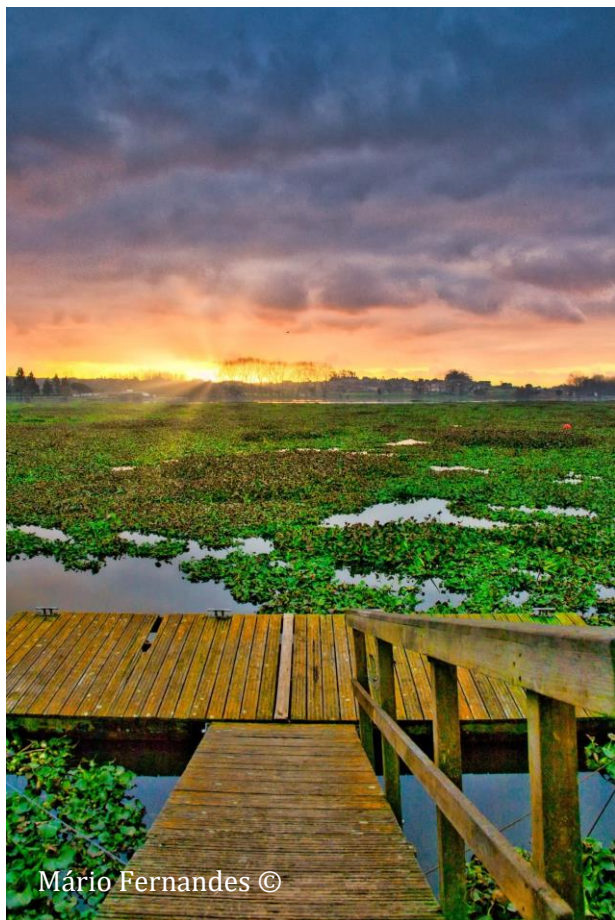
O destaque vai para a Leonor Ferreira, Francisco Pinho e Marco Caldas



Desafio 2: Entrada

Há muitas formas de interpretar o conceito de entrada. Literalmente ou metaforicamente falando, quis perceber o que esta palavra poderia despoletar na criatividade dos membros do “Vê a Melhor Maneira”.

O destaque vai para o Mário Fernandes, Manuel Sequeira e Manuel Ferreira.



Desafio 3: Antes e Depois

Na grande maioria das vezes, nós só queremos saber do resultado final. No entanto, como eu sou um curioso de todo o tamanho, resolvi criar este desafio para ver o antes e o depois destas criações fotográficas!

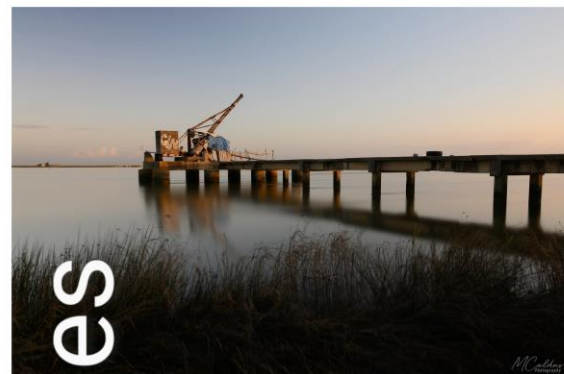
O destaque vai para o Francisco Pinho, Gabriela Ferreira e Marco Caldas, e admito, não foi fácil seleccionar só 3 imagens, pois neste desafio a malta do VAMOS, esperou-se!



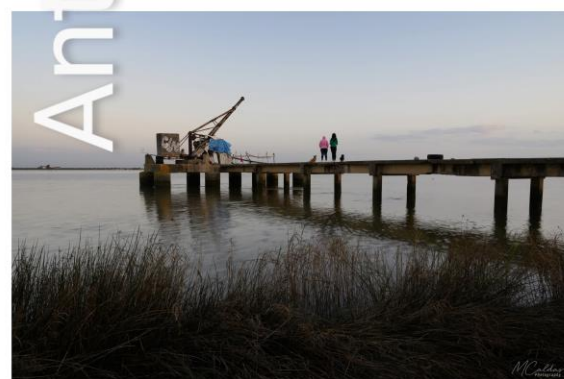
Francisco Pinho ©



Gabriela Ferreira ©



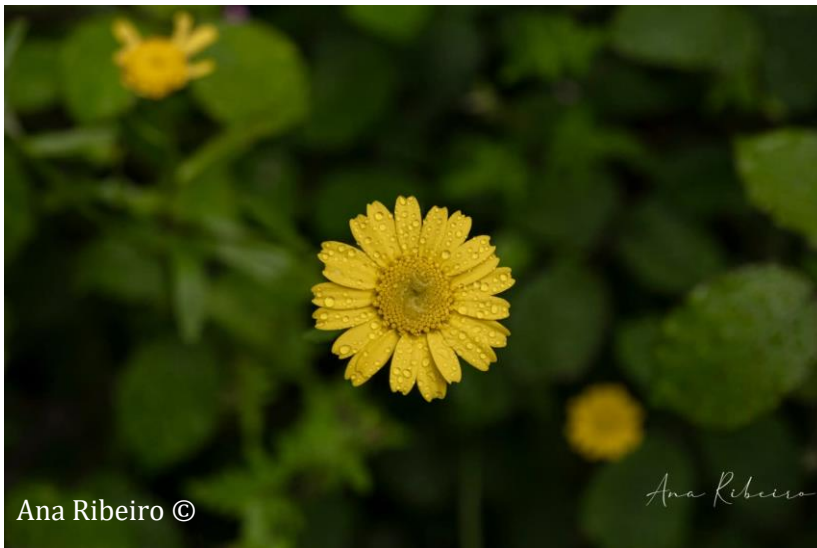
Marco Caldas ©



Desafio 4: Amarelo

Jogar com as cores, é um excelente exercício para apurarmos a nossa visão, algo que inevitavelmente vai melhorar a nossa capacidade de enquadrar um sujeito, uma vez que estamos à mercê do jogo de cores para reforçar o destaque do nosso sujeito.

Vi muito criatividade nestas participações, mostrando que até nas coisas mais comuns se encontram bons motivos fotográficos. Assim, Manuel Sequeira, Leonor Ferreira, Ana Ribeiro são as minhas escolhas

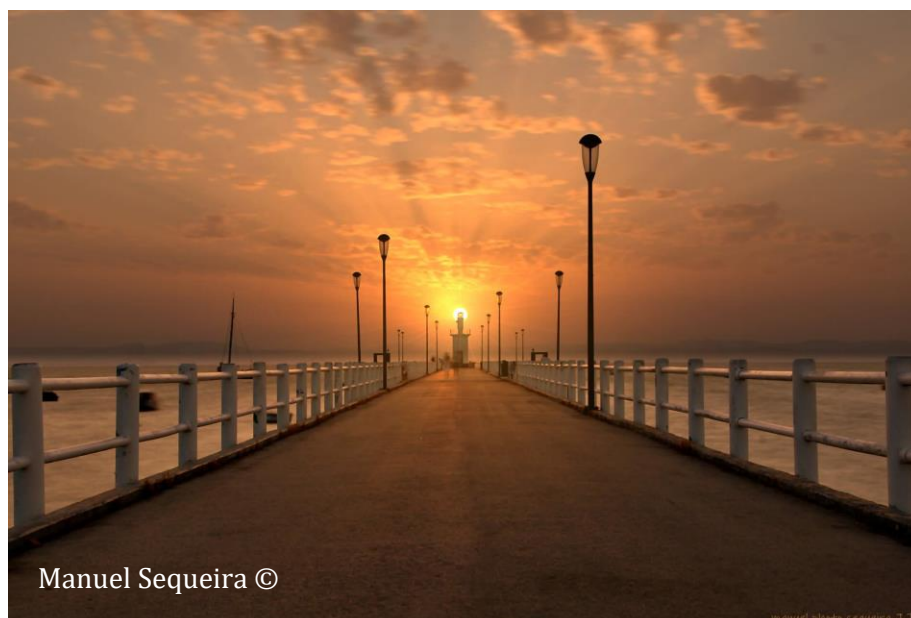
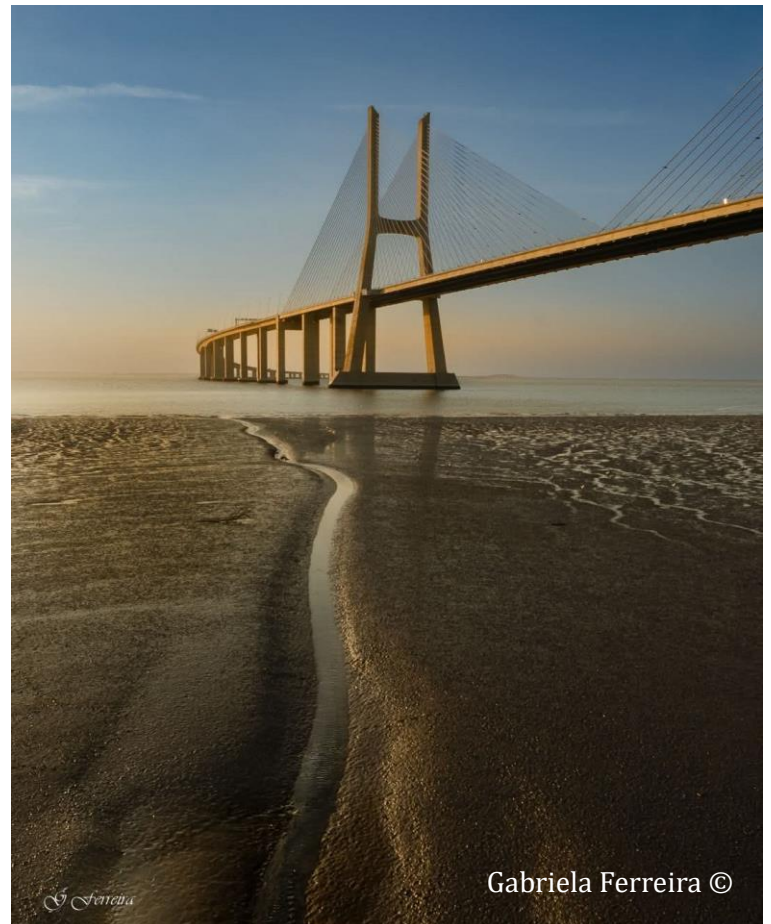


Desafio 5: Verão

Com o tempo quente característico desta estação, ficou curioso com as ideias que a malta do “Vê a Melhor Maneira”, conseguiria cozinhar!

Estes destaques englobam três bons momentos de luz: Noite, Nascer e Por-do-sol, encerrando um ciclo completo de luz!

Marco Caldas, Gabriela Ferreira e Manuel Sequeira foram os destaques.



Desafio 6: Isolar

Há muitas formas de isolar um sujeito... podemos usar espaço negativo, desfoque, contraste, luz, cor e até movimento!

Curioso com a evolução que todos os participantes haviam demonstrado em desafios anteriores, resolvi ver como abordariam este novo desafio!

O destaque vai para Francisco Pinho, Pedro Cardoso e Leonor Ferreira.



Desafio 7: Água

Água é fonte de vida, é fonte de inspiração e é um motivo fotográfico muito apreciado por fotógrafos, quer pelos reflexos que permitem, quer pelas esculturas que formam nos instantes temporais que se podem congelar no tempo, quer também pelas linhas que forma com a técnica da longa exposição.

Curioso com aquilo que o grupo interpretaria, foi um desafio repleto de olhares sólidos e criativos, onde uma vez mais, senti imensa dificuldade em destacar apenas 3 fotos.

Os destacados neste desafio são Francisco Nunes, Ricardo Abrantes e Leonor Ferreira.



Desafio 8: Outono

Em novembro foi lançado o último desafio de 2025, com um tema simpático, colorido e repleto de margem para ser explorado: o outono!

Novamente, a selecção dos destacados, não foi algo imediato de decidir, fruto da evolução e dedicação dos participantes.

O destaque vai para Marco Caldas, Mário Fernandes e Leonor Ferreira.



Quem pergunta, leva com respostas!

P: Já disseste “só mais uma foto” e ficaste lá mais uma hora?

- Uiii tantas vezes!! E à custa disso já me atrasei para outros compromissos. – Pedro Cardoso
- Muitas vezes, até a minha companhia dizer: - “fogo, ainda não?” – Gabriela Ferreira
- Quantas vezes... pior ainda, já fiquei mais de 2 horas. – Marco Caldas
- Claro!! A fotografia é um vício! – Manuel Ferreira

P: Já assustaste alguém enquanto fotografavas?

- Só a minha cadela – Manuel Sequeira
- Não, não sou assim tão feia (risos) – Gabriela Ferreira
- Se animais e insetos contarem, já assustei bastantes. Se não, então não. – Marco Caldas

P: Já fingiste que sabias o que estavas a fazer quando, na verdade, estavas só a inventar?

- Como percebo pouco de fotografia estou sempre a inventar. É por isso que por vezes sai... – Pedro Cardoso
- Não, mas já inventei muito sem saber o que estava a fazer. – Marco Caldas
- Quase sempre (risos). Às vezes acho que estou a fazer bem e na realidade não - Manuel Ferreira
- Já, para acharem que eu era fotografa. – Leonor Ferreira

P: Já chegaste alguma vez ao local para fotografar, e descobriste que te tinhas esquecido de algo?

- Muitas, ainda há pouco tempo só depois de ter tirado 50 fotos descobri que não tinha esquecido do cartão em casa, a máquina dava sinal como se o tivesse... A Nikon é outro mundo (risos) – Manuel Sequeira
- Sim, principalmente comida. Estômago vazio não combina comigo!! – Pedro Cardoso
- Não. Tento levar tudo comigo, pelo sim, pelo não. – Marco Caldas
- Aconteceu duas vezes não levar outro cartão de memória e só conseguir tirar 3 ou 4 fotos com a memória da máquina. Que desilusão!!! – Ana Ribeiro

P: Qual o maior número de fotos que já tiraste até dizer “esta sim!”?

- Chiiiiiii às vezes faço tantas e nunca é foto “sim”. Apago tudo – Gabriela Ferreira
- Geralmente, quando fotografo o nascer e o pôr do sol, tiro bastantes fotos para tentar apanhar o “momento”. Mas posso dizer que uma vez já tirei mais de 100 fotos para o conseguir – Marco Caldas
- Não sei ao certo quantas fotos até gostar de uma. O pior é quando vejo no computador e acho que são todas imperfeitas. Algumas situações repito o local alguns dias mais tarde, outras não dá porque foram tiradas em locais em que é raro passar. – Ana Ribeiro

P: Já discutiste com o autofocus?

- Várias vezes, mas o gajo não me liga nenhuma. – Manuel Sequeira
- Várias vezes (risos), principalmente quando a máquina e a lente não se entendem!!! – Pedro Cardoso
- Não, mas já o mandei "phoder" várias vezes... – Francisco Nunes
- Muita vez, aprendi a ignorá-lo, passo ao manual – Gabriela Ferreira
- Sim. Geralmente, ao nascer do dia, quando há pouca luz, a coisa não funciona e estou sempre a dizer: "Foca, c...". O mesmo acontece quando o sol já se pôs e há pouca luz. Mas o que me tira mesmo do sério é quando tento fotografar vida selvagem... Tenho de tirar mais de 100 fotos para ter uma meia focada. Aí sim, o autofocus ouve das boas. Pode ser por isso que não funciona... só para me irritar. – Marco Caldas

P: Qual é o pior conselho fotográfico que já ouviste?

- "...não tens jeitinho nenhum para esta m***a..." – Francisco Nunes
- "Não te chateies com isso, agora há a IA" – Gabriela Ferreira
- "O equipamento é tudo. Com um bom equipamento qualquer um tira boas fotos." – Marco Caldas
- "Compra uma Nikon que é muito melhor que a Canon" (risos) – Manuel Ferreira

P: Qual foi o momento mais embaraçoso que viveste a fotografar?

- No meio do Bosque, a fotografar vários consagrados para uma revista, ter de ir baixar as calças pela necessidade ditada pela Natureza... – Francisco Nunes
- Uma valente discussão com um "tuk-tuk" porque estava na estrada a fazer foto para um desafio (e que ficou uma bosta) – Gabriela Ferreira
- Não foi enquanto fotografava, mas numa saída fotográfica. Estava eu no Gerês, eram 23h, e estava na carrinha a tentar dormir, quando apareceu o ICNF a bater à porta e a dizer que não podia dormir ali, que teria de ir para mais perto da Vila do Gerês – Marco Caldas
- Quando estava a fotografar na praia e um senhor achava que eu estava a fotografar os rabos das miúdas – Manuel Ferreira
- Quando vi uma ave num ramo e na água, e me aproximei de um muro para clicar....Em baixo estava alguém que estava há horas à espera do pássaro na posição certa. Eu não tinha visto que tinha uma máquina por baixo mas o homem ficou irritado. – Leonor Ferreira

P: Se a tua máquina falasse, o que achas que ela diria sobre ti?

- Que faço muitos clicks.... Qualquer dia ela faz greve. – Manuel Sequeira
- "...tens de sair de casa mais vezes e levar-me contigo..." – Francisco Nunes
- Ah, ele pensa que esta relação é sobre ele. Que adorável.

Se eu pudesse falar, a primeira coisa seria um suspiro. Um longo e sofrido suspiro, o tipo de som que se ouve de uma relíquia de museu quando um turista lhe toca com dedos gordurosos. Ele chama-me a minha câmara. Eu chamo-lhe o meu suporte de carne e osso com ansiedade de desempenho.

A nossa relação começa quase sempre com violência. Sou arrancada do conforto escuro e almofadado da minha mochila muitas vezes de forma brusca, porque ele viu uma "luz incrível".

Querido, a luz está lá há 4.5 mil milhões de anos, podias ter aberto o fecho com um pouco mais de delicadeza.

Depois, há as conversas. Oh, sim, ele fala comigo. São sussurros febris. Aguenta, aguenta... só mais um bocadinho de luz... Foca, por favor, foca... Ele parece pensar que sou movida a incentivos verbais, como um cão de caça. Na realidade, estou a fazer cálculos de fotões mais complexos do que a sua declaração de impostos. E aquele desentendimento que tivemos com o autofocus? Não foi uma discussão. Foi eu a tentar impedi-lo de focar uma folha banal quando havia um pica-pau raro a dois metros. Eu tenho padrões, sabes?

E a sua memória... céus, a sua memória. Lembra-se daquela vez em que ele me levou ao topo de uma montanha e se esqueceu da placa do tripé? Passei vinte minutos a olhar para uma das mais belas vistas de Portugal a partir do interior de uma mochila, a ouvir os seus palavrões a ecoar pelo vale. Senti-me como um Stradivarius fechado no estojo durante um concerto no Carnegie Hall. Foi humilhante.

A sua abordagem ao meu corpo também é... peculiar. Ele contorce-se nas posições mais bizarras, deita-se na lama, abraça árvores, tudo para conseguir "o ângulo". Às vezes, vejo o mundo de pernas para o ar durante tanto tempo que o meu giroscópio interno começa a ter uma crise existencial. Mas depois... há aqueles momentos. Quando ele fica em silêncio. Quando a sua respiração acalma. Quando a sua mão me segura com firmeza, mas com gentileza. Quando a luz está perfeita, a composição está lá, e ele prime o botão no instante exato. Nesse milissegundo, somos um só. O olho dele e a minha alma de vidro. O coração dele e o meu sensor digital. Nesse momento, capturamos um pedaço do tempo.

E, apesar de tudo, eu guardo esses momentos para ele. Fielmente. Mesmo sabendo que, mais tarde, ele vai passar duas horas em frente ao computador a mexer nas cores e a dizer aos amigos: Vejam que foto fantástica eu tirei. Por favor. Amador! – Mário Fernandes

- Acabou o descanso – Gabriela Ferreira
- Em algumas sessões fotográficas diria: "Já chega." Noutras: "Não me metas aí." Outras ainda: "Olha que está a chover..." – Marco Caldas
- És o meu melhor amigo – Fernando Ricardo
- Diria: - "Muita azelhice", principalmente na focagem. Há dias que parece que nada está focado!! – Ana Ribeiro
- Oh Pahhh!!! Este gajo é um porreirao, mas anda pouco tempo comigo.... dá-me pouca atenção – Manuel Ferreira

P: Qual é o teu maior inimigo: a chuva, o vento ou o frio?

- O vento. No Cabo Sardão não consegui tirar nada de jeito em longas exposições. – Manuel Sequeira
- Sem dúvida a chuva. As minhas lentes detestam chuva e pó. São muito jet set!!! – Pedro Cardoso
- A chuva (ainda não comprei a capa), mas antes era o vento (o meu tripé estava feito com ele) – Gabriela Ferreira
- Eu diria o vento ou a chuva forte. – Marco Caldas

P: Objetiva barata ou corpo barato?

- Corpo barato. A qualidade do vidro (lente) deve ser sempre superior. – Pedro Cardoso
- Essa pergunta é para quem percebe de fotografia (risos) – Gabriela Ferreira
- Corpo barato. Na minha opinião, hoje em dia, a qualidade está nas lentes. – Marco Caldas

P: Se a tua vida desse uma foto, qual seria o título?

- “Dedica-te de novo á pesca, porque trazias sempre peixe para casa” – Manuel Sequeira
- "A vida é uma corrida. Aproveita todos os momentos" – Pedro Cardoso
- “...ainda não chegaste lá...” – Francisco Nunes
- "Sem filtros" – Gabriela Ferreira
- “O eterno aprendiz” – Marco Caldas
- "A Felicidade" – Ana Ribeiro
- "Como a Fénix" – Leonor Ferreira

P: Qual a história mais dramática que já viveste, e que terminou com equipamento fotográfico estragado?

- Nunca estraguei equipamento, mas tentei várias vezes perdê-lo... – Francisco Nunes
- Já ficando sem equipamento porque um grupo de pessoas me pediu para fotografá-los. Agora, quando alguém me olha, digo logo: - “Não sou fotógrafa, não sei fazer fotos...”. É quase verdade (risos) – Gabriela Ferreira
- Para já, não tive nenhuma falha catastrófica, mas já emprestei uma lente que acabou por cair quando a pessoa tropeçou, batendo com força no chão. – Marco Caldas
- Filmagem de uma conferência que durou 01h30... e uma Canon 600D no final com captor queimado – Fernando Ricardo
- No aeroporto, tropecei numa mala de viagem de um passageiro que se colocou na minha frente. Caí, o saco da câmara fotográfica "voou" e partiu a lente e a câmara. – Jorge Grade
- Um dia de Chuva em Braga e depois fiquei com humidade na lente. – Leonor Ferreira

P: Se fosses uma lente, qual serias?

- Como adoro fotografar aves, aqui no Estuário, seria uma 600mm fixa. – Manuel Sequeira
- Muito difícil, depende do que se pretende eternizar mas talvez uma 50mm pois é o mais próximo do campo de visão humano dando uma perspectiva natural. – Pedro Cardoso
- Uma grande angular, talvez uma fisheye. Para poder observar tudo à minha volta e tentar aprender com o que me rodeia. – Marco Caldas
- Uma teleobjetiva, para captar alguns detalhes – Ana Ribeiro

P: Qual foi o comentário mais engraçado que alguém te fez sobre uma fotografia tua?

- Chamar pato a uma garça. "Tás a fotografar patos?!". Quando aquilo era uma garça...enfim!!! – Pedro Cardoso
- ...põe mais tabaco na mistura... – Francisco Nunes
- Neste momento, não me lembro de nenhum. As minhas fotos devem ser mesmo muito aborrecidas. – Marco Caldas
- Não nasceste para a fotografia – Jorge Grade
- Eiiiiiii.... Não foste tu que fizeste está foto pois não??? - Manuel Ferreira
- Com essa capa amarela pareces um preservativo (risos) – Leonor Ferreira

P: Tens algum ritual antes de fotografar? (Um café, um respirar fundo, uma superstição...)

- Peço a Deus e as meus GUIAS que me levem e tragam em paz, quando saio para longe, ou por vários dias. – Manuel Sequeira
- Primeiro um café para espreitar e a seguir um xanax para acalmar a frustração de não sair uma foto de jeito!!! – Pedro Cardoso
- Concentrar-me no BESOURO (referência ao mantra fotográfico regular feito por João Baptista) – Gabriela Ferreira
- Não tenho nenhum ritual, mas tenho a preocupação de olhar em redor do apoio de pés, no caso de ter de recuar e surgir um “azarito” e cair. – Ana Ribeiro

P: Qual o local onde fotografaste, que mais te emocionou?

- Gosto muito da Pateira de Óis da Ribeira e toda a sua tranquilidade e envolvimento. – Pedro Cardoso
- Foi na minha ida à Islândia. Apesar de não ter conseguido fotografar com a luz ideal, era um local onde queria muito, muito ir. – Marco Caldas
- Covão d'Ametade em Manteigas. É um local misterioso em qualquer altura do ano, as sombras das árvores, o sussurro da água, as cores do outono ou o branco do manto de neve. É um local onde poderia passar horas a explorar cenários. – Ana Ribeiro
- O PNPG - o nosso Parque Nacional – Manuel Ferreira
- A Serra da Estrela, pois foi o local onde pela primeira vez que fui ter com pessoas que não conhecia para participar num workshop. Saí da minha zona de conforto e vi um amanhecer fantástico. Foi o empurrão para entrar nos workshops e foi através de uma entrevista que conheci o João Baptista. – Leonor Ferreira

P: Qual é a foto mais estranha que já fizeste?

- De um ninho, numa árvore pequena na Arrábida, que pensei ser de um chapim Rabilongo. Só quando vi a foto no PC é que percebi serem aranhas. – Manuel Sequeira
- Tentar fotografar uma teia de aracnídeo. Não saiu nada = fotografia abstrata (risos) – Pedro Cardoso
- Se contar com o telemóvel, foi uma foto de vómito no autocarro na Queima das Fitas de Coimbra — para depois, durante a viagem, irmos a discutir o que é que a pessoa tinha comido. – Marco Caldas
- Uma foto de bosta de bovino (risos).... Estava com uma textura que na altura me parecia top – Manuel Ferreira

P: Preferes andar com a mochila leve e perder uma foto, ou trazer o material todo às costas e não fazer nenhuma foto?

- Ambas as situações são péssimas. Normalmente levo o material todo no carro e coloco na mochila aquele que penso que vou utilizar. Chegar a casa sem nenhuma foto é uma situação de total frustração. – Pedro Cardoso
- Andar com a mochila leve e perder uma Foto – Francisco Nunes
- Andar com o material todo e não fazer foto. Tipo o Obelix, mas com material fotográfico. – Marco Caldas

- Prefiro andar com o material todo e não fazer nenhuma foto. Assim não fica o sentimento de desilusão ao fim do dia. – Ana Ribeiro
- A segunda opção... mas como tenho pouco material, mesmo com o material todo é leve (risos)– Manuel Ferreira

P: Um dia calmo no trabalho, ou um dia cansativo a fotografar?

- A segunda. Trabalhar cansa mais (risos) – Manuel Sequeira
- Um dia terrivelmente cansativo em fotografia!! De trabalho tou eu farto. Venha a reforma!!! – Pedro Cardoso
- Um dia cansativo a fotografar, sem pensar muito. – Marco Caldas
- Prefiro 1 dia cansativo a fotografar, pois o ar livre e o facto de observar o que me rodeia, liberta a cabeça para enfrentar outro dia de trabalho. – Ana Ribeiro

P: Quantas vezes já disseste “isto dava uma boa foto” sem tirar nenhuma?

- Muitas! Quando tenho tudo preparado, já as cores que queria foram embora. – Manuel Sequeira
- Já aconteceu e o momento esvazia-se, porque não tenho o material fotográfico comigo. – Pedro Cardoso
- Várias vezes. E, desde que aprendi mais umas coisas com o João, ainda mais. Acabo por reparar que há sempre algum detalhe que estraga a foto. Ou então vejo muito potencial, o momento parece épico, mas não tenho o material fotográfico comigo. – Marco Caldas
- Muitas! Acontece quando não ando com a máquina e surge uma oportunidade interessante. Nessas alturas, digo para mim mesma - "Vou andar todos os dias com a máquina", mas.....não é nada prático! – Ana Ribeiro
- Muitas vezes a conduzir e não ter espaço para parar em segurança, ou então não ter a máquina. – Leonor Ferreira

P: Descreve o nosso grupo com 3 palavras.

- Boa malta, dedicação e vontade. – Manuel Sequeira
- Paixão por fotografia!!! – Pedro Cardoso
- Delírio coletivo funcional – Mário Fernandes
- Gente Muito Boa – Francisco Nunes
- Cordial "com excepção" – Gabriela Ferreira
- Família, amigos, fotografia. – Marco Caldas
- Amizade, União e Partilha– Ana Ribeiro
- "Grupo Do Cara**o"! Vá: Amizade, Conhecimento e Diversão – Manuel Ferreira
- Amigo, Ambicioso e Informativo – Leonor Ferreira

P: Qual a tua relação com a edição?

- Não sou muito perfeccionista, uso um Editor simples.... o meu PC além de eu já o ter atualizado várias vezes, já não suporta o Photoshop ou o Lightroom atual. Faço o que posso com o que tenho e com as dicas do nosso Mestre. – Manuel Sequeira
- Relação amor/ódio. Percebo pouco de edição o que deixa uma grande frustração. – Pedro Cardoso
- Instável... – Francisco Nunes

- Tranquila, acho que já me safo – Gabriela Ferreira
- Gosto de ver a foto a ganhar forma, mas ainda me falta aquela pontinha final na edição para a levar ao próximo nível. – Marco Caldas
- É uma dualidade de sentimento - Curiosidade/otimismo. Curiosidade em combinar várias opções e obter resultados distintos. Otimismo, porque em algumas situações acho que a edição vai operar um milagre. – Ana Ribeiro

P: Luz épica num local fraco, ou luz fraca num local excelente?

- Luz épica embora presentemente com o digital/edição seja mais fácil corrigir imperfeições. – Pedro Cardoso
- Luz fraca num local excelente (não luz dura). Acho que de alguma forma conseguimos dar a volta – Gabriela Ferreira
- Luz fraca num local excelente. Pode ser que depois, com a edição, se faça luz (risos)– Marco Caldas
- Prefiro luz fraca num local excelente. Acho que dá oportunidade para ser mais criativo na edição. – Ana Ribeiro
- Luz fraca num local épico.... Acho que é mais fácil na edição contornar a luz... já o sujeito fotográfico.... – Manuel Ferreira

P: Qual a história mais aleatória que já viveste à conta da fotografia?

- Uma vez fomos um pequeno grupo de amigos fotografar o Forte da Trafaria...andámos por lá cerca de meio dia, pois toda a gente nos indicava o local, mas não conseguimos dar com ele. Acabámos por ir almoçar lá perto, onde deu para comer peixe fresco. Valeu-nos isso! – Manuel Sequeira
- Workshop Fotografia Nocturna 2025 João Baptista. Resolvi experimentar um trajecto diferente a caminho da Torre e meti o carro por um caminho de cabras. – Pedro Cardoso
- Conhecer vários fotógrafos excelentes como fotógrafos e pessoas e que até aquele momento só tinha ouvido falar mal deles... – Francisco Nunes
- Conhecer um velhote, que estava à entrada de uma gruta à espera do bando das aves que de véspera tinham chegado às 21:10h... fiquei lá e chegaram mesmo... fizemos o resto do percurso junto à falésia em boa conversa. Foi lindo (são momentos como estes que fazem valer a pena andarmos cá) – Gabriela Ferreira
- Para além de responder a estas 34 perguntas, foi no meu primeiro workshop noturno. Uma pessoa que também ia dormir no mesmo local que eu, demorou quase 45 minutos a fazer uma viagem que deveria demorar 20/30 minutos.... Quase adormeceu ao volante 4 ou 5 vezes. E eu vinha no meu carro, atrás dele, sem poder fazer nada. – Marco Caldas
- Sei lá.... acho que foi aquela no workshop em Braga quando estávamos a fotografar o Santuário do Sameiro do Monte Frio e surgiu o famoso "Zingarelho" (risos) – Manuel Ferreira

P: Qual a forma mais estranha que usaste para decorar algo relacionado com fotografia?

- Não considero estranho mas costumo guardar as coordenadas geográficas de locais que pretendo fotografar. – Pedro Cardoso
- Imaginar vozes... a voz do formador a repetir, repetir... (é verdade) – Gabriela Ferreira
- Como geralmente fotografo paisagens, posso dizer que foi com uma ou outra folha, pedrinha ou galho. – Marco Caldas

P: Qual a situação mais perigosa que viveste para fazer uma foto?

- Muito recentemente na ria de Aveiro na tentativa de fotografar uns flamingos. Fui entrando pelos caniços sem reparar onde coloquei os pés. O resto pode-se imaginar... – Pedro Cardoso
- Fotografar um "Amanita muscaria" numa ravina instável na Serra da Estrela – Francisco Nunes
- Tento não me colocar em perigo, mas podemos dizer que as situações mais complicadas foram junto ao mar, quando estava um pouco picado, e ao descer uma escarpa um pouco complicada. – Marco Caldas
- Foi descer a Praia da Ursa, sabendo que tenho algumas limitações. Poderia ser um risco, só para tirar fotos numa praia de difícil acesso. – Leonor Ferreira

P: Qual o teu maior sucesso enquanto fotógrafo?

- Talvez uma foto de uma garça que foi tirada na Pateira de Fermentelos com uma Sigma 60-600mm. Continuo a gostar muito dessa foto!! – Pedro Cardoso
- A minha filha e a minha mulher acharem que as fotografias que faço são excelentes... Inocentes Criaturas!..! – Francisco Nunes
- Ter conseguido aprender e evoluir como fotógrafo. – Marco Caldas
- Sucessos? Ainda estou numa fase muito prematura para um ter sucesso definido, mas acontece uma sucessão de pequenas satisfações, nomeadamente conseguir uma boa exposição, uma longa exposição e uma relação ideal de abertura / velocidade. Talvez na próxima revista se fale de Sucessos! – Ana Ribeiro
- É ter conhecido muita gente boa e muitos amigos que partilham o mesmo gosto que eu pela fotografia.... nomeadamente tu João, a Helena e todos os membros deste maravilhoso grupo! – Manuel Ferreira
- Concorrer a um concurso de floresta urbana com três fotos que tirei no parque do Choupal em torres vedras e uma delas foi premiada em terceiro lugar. Ganhei um vale de 50€ em compras na Fnac, o que ajudou na compra da objectiva 10/18mm. – Leonor Ferreira

P: Qual foi o teu maior gasto em equipamento fotográfico?

- Lentes e corpo. É melhor nem fazer as contas... – Pedro Cardoso
- 400€ de uma assentada... – Francisco Nunes
- Farta de gastar €€€ em tripés, o primeiro custou 15€ na Worten, e o último tripé 300€. A câmara foi oferecida – Gabriela Ferreira
- Neste momento, foi a câmara que tenho agora: a Nikon Z7 II.
- Canon 600D queimada – Fernando Ricardo
- O valor mais alto foi para a compra da Canon RP com adaptador para lentes EF: 835€ - Leonor Ferreira

P: Qual o teu maior arrependimento (relacionado com fotografia)?

- Ter adquirido duas Panasonic-Lumix e tê-las mandado reparar no representante. Estragaram-mas. – Manuel Sequeira
- Não ter começado mais cedo no fascinante mundo da fotografia!! – Pedro Cardoso
- Não sair mais vezes para fotografar... – Francisco Nunes
- Não ter começado mais cedo (sempre tive o bichinho) – Gabriela Ferreira

- Tento não pensar muito nisso, para não me deprimir. Mas, geralmente, arrependo-me quando opto por não sair para fotografar... e depois vejo que a luz esteve épica. – Marco Caldas
- Muito dinheiro gasto, não justificado, ... consigo fazer as mesmas fotos hoje com o material de à 20 anos atrás– Fernando Ricardo
- Praticar pouco– Jorge Grade
- Por falta de conhecimento, ter comprado as objetivas EF-s – Leonor Ferreira

P: Tens alguma desculpa habitual, para quando as coisas não correm como esperado?

- Varia entre chegar atrasado e perder a melhor luz, e ser maçarico em muitos conceitos de fotografia principalmente na "composição". – Pedro Cardoso
- Sim: - "...ninguém me ensina..." – Francisco Nunes
- Não revi todos os settings da câmara antes de começar a fotografar – Gabriela Ferreira
- Não. Geralmente, ou é por fatores que não controlo ou foi culpa minha. O equipamento só faz o que nós lhe indicamos para fazer. – Marco Caldas
- Hoje não estou inspirada – Leonor Ferreira

P: Equipamento de sonho?

- Nikon Z9 e conjunto de lentes. – Manuel Sequeira
- Canon R1 com uma RF 800mm f/5.6L is usm (fotografia de vida selvagem). – Pedro Cardoso
- Nikon Z8/Z9 com a trilogia de lentes. E uma 600/800 mm para a passarada. – Marco Caldas
- Nikon Z8 + Nikkor Z 14-24 F2.8 + Nikkor Z 70-180 F2.8– Jorge Grade

P: Marca preferida? Porquê?

- Nikon, apenas porque gosto.....se não fosse a Nikon iria para a Fuji. – Manuel Sequeira
- Canon. Não sei explicar mas sempre me fascinou. – Pedro Cardoso
- Canon, onde estou e não me apetece, aprender tudo de novo... – Francisco Nunes
- De momento, Nikon — foi a primeira câmara que comprei e fiquei no ecossistema. – Marco Caldas
- Canon... não sei explicar, mas se há marcas de qualidade, esta faz parte... – Fernando Ricardo
- Nikon porque foi a minha 1ª câmara (analogica). Também porque são muito fiáveis e robustas. No digital o seu sensor entrega cores que muito gosto – Jorge Grade

P: Qual o conceito (teórico ou prático) que maior dificuldade tiveste em aprender?

- Na transição de Lumix para a Nikon D90 (anterior à D500 que tenho), ao ter de me habituar a “conhecer” o novo modelo. – Manuel Sequeira
- Talvez entender a correlação do "triângulo" iso - abertura - velocidade. – Pedro Cardoso
- Todos...mas principalmente não dominar a edição e ainda não ter investido no Photoshop – Francisco Nunes
- Ainda tenho... Quando não corre bem, fico furibunda comigo própria e leva por tabela quem está à minha volta – Gabriela Ferreira
- Composição. Neste momento ainda tenho muitas dificuldades nessa área. – Marco Caldas
- Entender o conceito de profundidade de campo e na prática fazer fotos em contraluz. – Ana Ribeiro
- A relação do triângulo das Bermudas... ISO/ Abertura/ Velocidade de Obturador – Manuel Ferreira
- Composição, perceber os termos técnicos de edição e saber aplicar nas fotos. – Leonor Ferreira

Apresentação de Portfolio: Marco Caldas



Marco Caldas

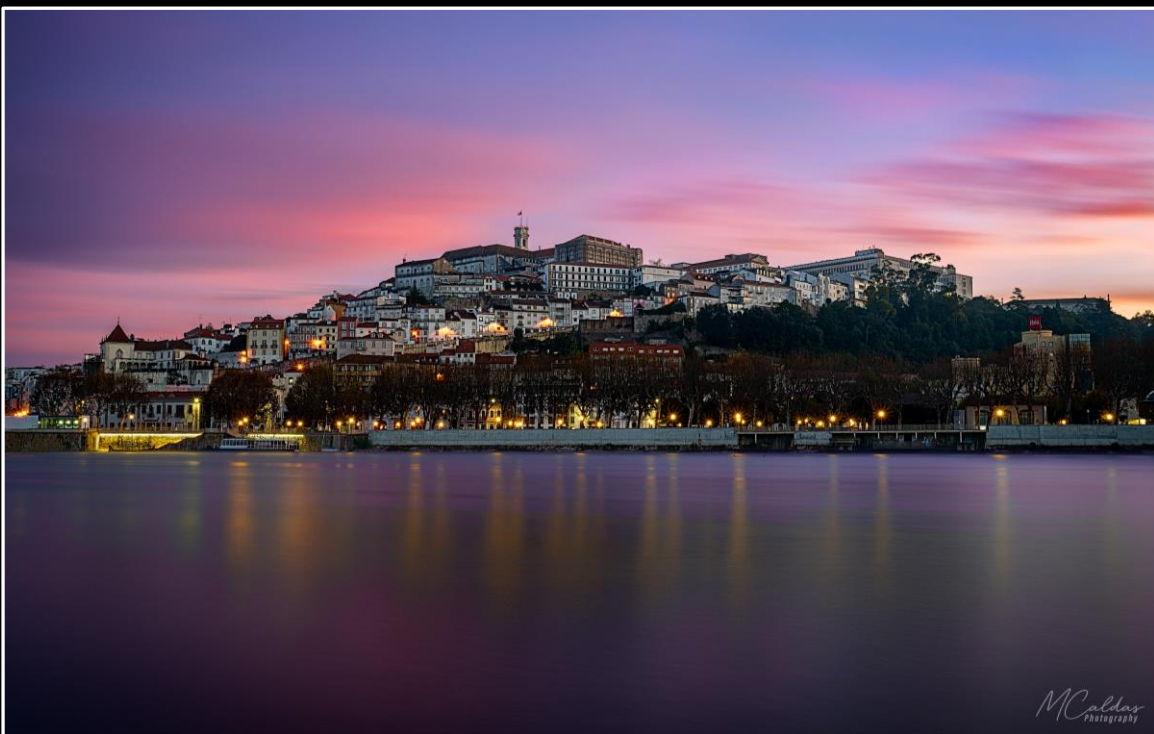
O Marco Caldas é alguém muito ligado à lógica e à parte mais complexa de um desafio, ou não fosse ele programador de profissão!

Assim o Marco, acabou por encontrar na fotografia, um escape ao quotidiano, depressa percebendo que a curiosidade inicial, se estava a tornar uma paixão crescente.

Fascinado pela grandiosidade das paisagens e pela quietude das noites estreladas, o Marco acabou a encontrar no silêncio da natureza o espaço ideal para dar asas à criatividade.

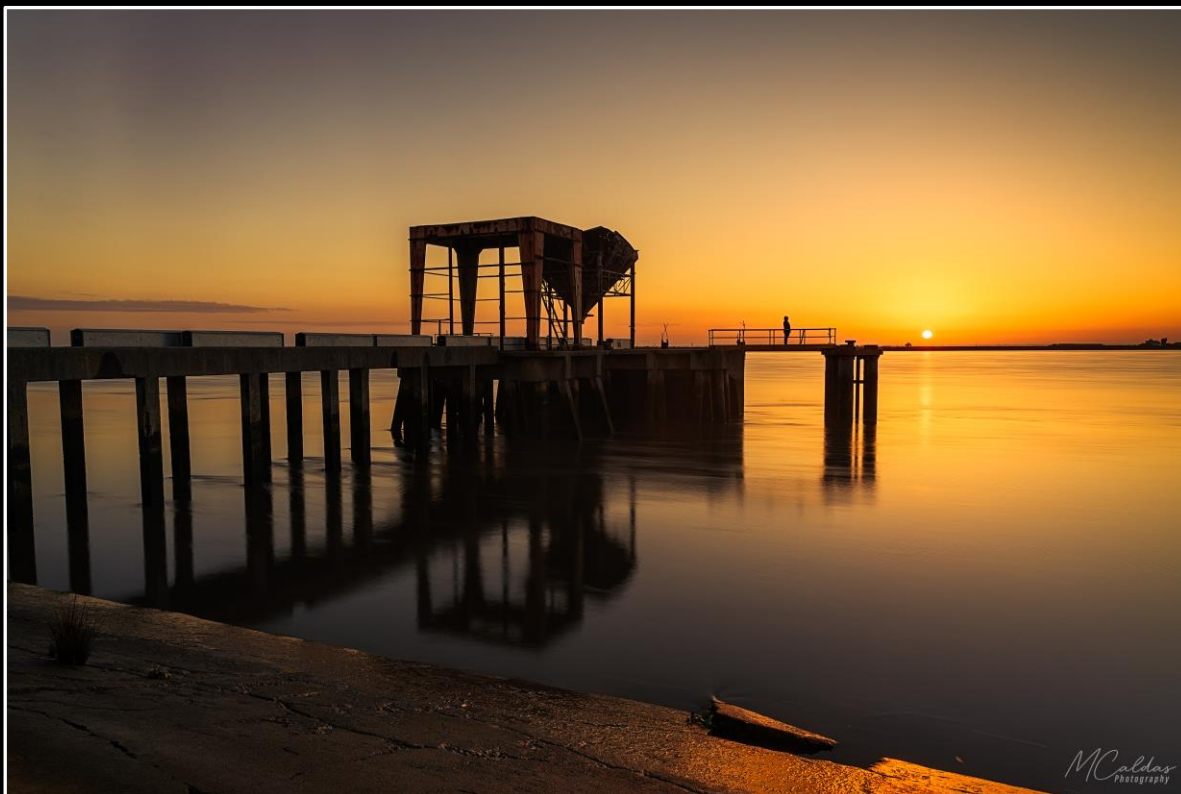
Ainda à procura do seu estilo, leva consigo a curiosidade e o prazer simples de estar no lugar certo, na hora certa, em boa companhia, entendendo que casa saída é um convite à experimentação e evolução.

As imagens aqui apresentadas são algumas das melhores fotos do Marco, uma pessoa genuinamente boa, que procura registar o lado mais emocional de cada cena.



VAMOS: Ora viva Marco, estive a olhar para esta série de fotografias que nos apresentas, e surgiu uma curiosidade... como as escolheste?

Marco Caldas: Escolhi estas fotos porque cada uma delas me transmite algo especial. Gosto particularmente destas imagens e, na minha opinião, são as melhores que tirei até agora!



VAMOS: E quanto a que as observa? O que queres que sintam quando virem esta seleção?

Marco Caldas: Quero que se sintam inspirados, tanto pela beleza das paisagens como pelas sensações que as imagens transmitem.

VAMOS: Falemos do que marca o conjunto que nos apresentas. Como descreverias o teu estilo fotográfico?

Marco Caldas: Acho que ainda não tenho um estilo bem definido, continuo à procura dele (risos).



VAMOS: Não tarda vais encontrá-lo(risos)! O que procuras captar quando olhas através da câmara?

Marco Caldas: Procuo capturar a beleza da cena à minha frente, mesmo que, por vezes, isso seja complicado ou até impossível.



VAMOS: É tramado quando imaginamos algo que se torna difícil de materializar! Tens alguma fonte de inspiração fora da fotografia (música, cinema, literatura...)?

Marco Caldas: Não propriamente. A minha inspiração vem, na maioria das vezes, de vídeos ou

fotos de locais partilhados por outras pessoas. Também encontro inspiração em passeios e viagens, ao passar por certos lugares.



VAMOS: E sentes que os workshops e o grupo “Vê a Melhor Maneira”, influenciaram a tua evolução de alguma forma?

Marco Caldas: Influenciaram-me bastante. Foi quando comecei a frequentar os workshops que passei a obter resultados mais consistentes e de melhor qualidade, tanto no momento da captura como na edição.



VAMOS: Seguindo agora para o trabalho prévio à captura, costumas planejar as tuas saídas fotográficas ou deixas-te guiar pelo acaso?

Marco Caldas: Normalmente é um misto, algumas saídas são planeadas, mas outras acontecem de forma espontânea.

VAMOS: Tens alguma fotografia ou ideia que sonhes em algum dia vir a fazer??

Marco Caldas: Não tenho nenhuma fotografia específica que queira mesmo tirar. Muitas vezes, uma boa fotografia acaba por ficar por fazer, seja por não ter o material comigo no momento, seja por ainda não ter a capacidade de tirar o melhor da cena à minha frente.

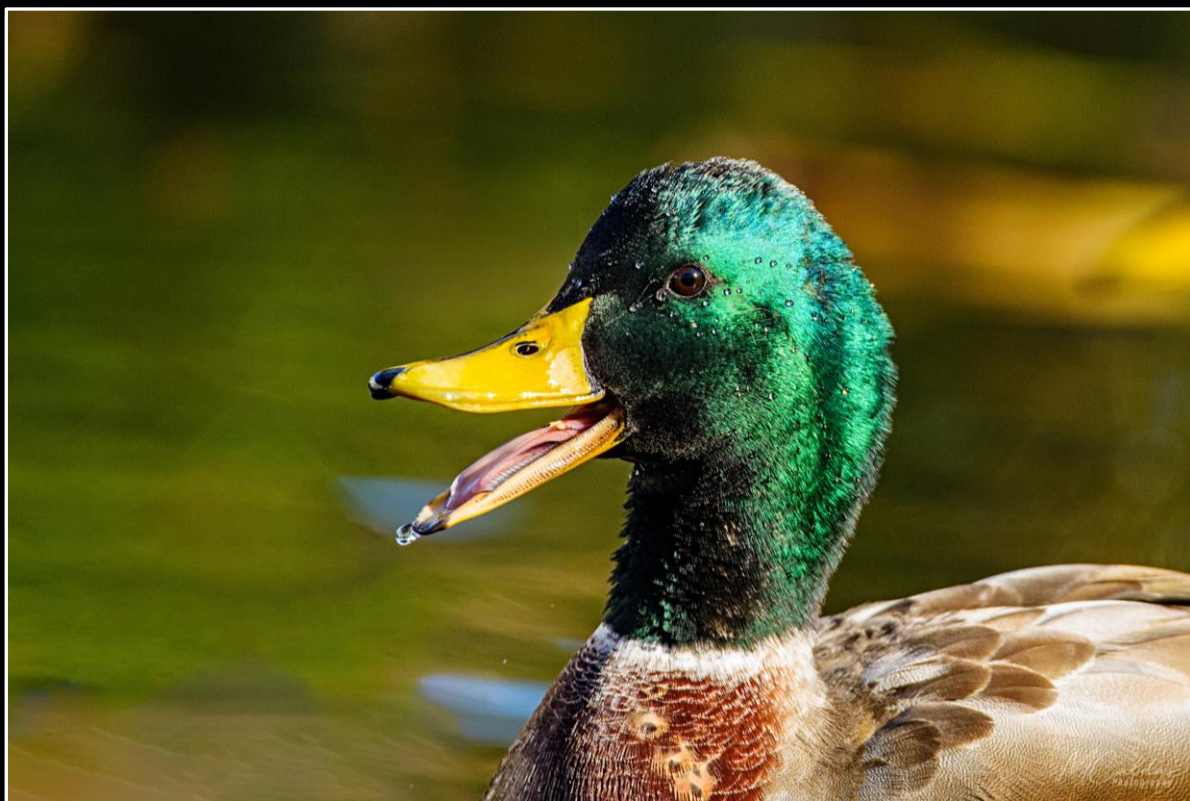
VAMOS: Como Programador de profissão, imagino que tenhas uma opinião vincada quando à edição de imagem(risos)! Consideras a edição um ponto essencial, ou nem por isso?

Marco Caldas: Sim, a edição, quando bem feita, dá vida à fotografia e realça todo o potencial de uma fotografia.



VAMOS: E como imaginas o teu trabalho daqui a alguns anos?

Marco Caldas: Imagino-o melhor, com um estilo próprio bem definido. Quero continuar sempre a aprender, a evoluir e a experimentar coisas novas.





VAMOS: Como nota final desta nossa conversa, que mensagem deixarias a outros fotógrafos que ainda procuram o seu estilo?

Marco Caldas: Que experimentem diferentes abordagens e estilos até encontrarem aquele que mais lhes diz alguma coisa. O importante é não desistir e continuar a explorar!

VAMOS: Muito obrigado pela tua disponibilidade e ponto de vista sincero sobre a fotografia no geral, e sobre o teu trabalho em particular! Votos de sucesso nesta tua caminhada e procura pelo teu estilo pessoal!



Apresentação de Portfolio: Gabriela Ferreira

Gabriela Ferreira é pautada pela determinação e animação, não desistindo até conseguir o resultado que procura, nem que isso lhe demore meses a conseguir. Acompanhei o seu crescimento no nosso mundo fotográfico, onde depressa vi que a sua teimosia e curiosidade, me iriam dar cabo da paciência (risos).

A sua fotografia, suave e equilibrada, tem a água como presença constante, um elemento que lhe transmite serenidade e espelha a sua forma de estar.

Desde que trocou o telemóvel pela câmara e começou a fotografar em modo manual, tem vindo a percorrer um caminho de evolução notável. Os workshops e o grupo *Vê a Melhor Maneira* tornaram-se parte essencial dessa jornada, onde aprendizagens, desafios e muitas gargalhadas, foram importantes no seu caminho.

Hoje, o seu portfólio é o reflexo de quem fotografa com alma, com persistência e com o desejo de ir mais além.



Gabriela Ferreira



VAMOS: Olá Gabriela, antes de mais nada, podes dizer-nos nos quais os elementos mais importantes para ti numa fotografia?

Gabriela Ferreira: A perspectiva, porque pode alterar a composição que idealizei.



VAMOS: Bem observado! Consideras este portfólio um reflexo fiel do teu estilo atual?

Gabriela Ferreira: Sim, sem dúvida.

VAMOS: E entre as imagens escolhidas, sentes que há algum fio condutor entre elas (tema, luz, emoções, lugares)?

Gabriela Ferreira: O elemento "água", que me transporta para emoções de conforto e serenidade.

VAMOS: De facto percebe-se nesta selecção, o quanto gostas se incluir este elemento. Há algo que seja "tua assinatura", e que repitas inconscientemente nas tuas imagens?

Gabriela Ferreira: Eu diria algo como "suavidade", apesar de fotos contrastantes, há uma preocupação inconsciente de suavizar as texturas (rochedos agressivos contra a lisura da água, com a longa exposição).



VAMOS: Podes
contar-nos mais
sobre o teu
percurso até
chegares a este
nível de
consistência?

Gabriela Ferreira:
Trocar o telemóvel
pela câmara e
começar a utilizar o
modo manual muito
esporadicamente. Se
eu começava a
perceber alguma
coisa, rapidamente a
esquecia... foi em

fins de 2023, que comecei a aprender, quando tive a primeira ajuda de um fotógrafo. Logo de seguida, em fevereiro do ano seguinte, frequentei o primeiro Workshop de Pinheiro da Bemposta, que foi a primeira grande experiência de aprendizagem, mas num processo muito lento porque praticava muito pouco. 2025 foi o ano em que senti evolução.



VAMOS: Ah, praticar, aquela atividade que nos leva à perfeição! E agora falando de metodologia e pratica, qual a parte do processo que mais te entusiasma? O momento da captura ou a edição posterior?

Gabriela Ferreira: Sem dúvida o momento da captura e todo o processo de preparação até fazer o clique.



VAMOS: É aí que as imagens nascem, pelo que percebo a tua preferência! E de que forma os workshops e o grupo Vê a Melhor Maneira influenciaram a tua evolução?

Gabriela Ferreira: Os workshops foram e continuam a ser a sustentabilidade da minha aprendizagem. O grupo "Vê a Melhor Maneira" através da troca de ideias cria incentivo e desafia-me a ir praticar (as parvoeiras também fazem parte e ajudam (risos)). De referir a ajuda do Formador a tirar dúvidas e dar sugestões/ensinamentos sempre que o solicito.

VAMOS: (risos) Todos temos direito aos nossos devaneios, e é muito bom quando fazemos parte de uma comunidade que reúne a parte didática, com a componente mais informal e divertida! O que mais te inspira a continuar a fotografar?

Gabriela Ferreira: Querer ir mais além... tenho muito a aprender.



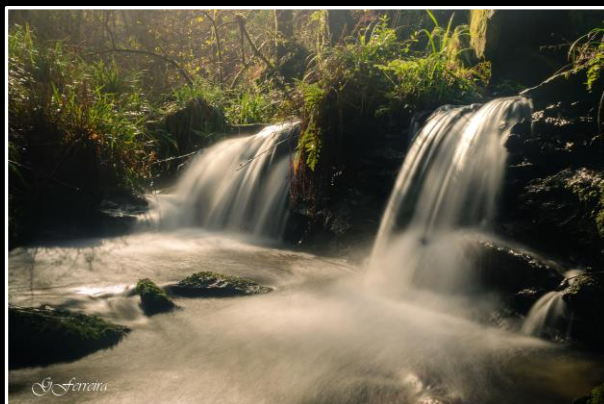
VAMOS: Passamos a vida a aprender, e no final, morremos sem saber! Há alguma imagem ou fotógrafo que te tenha marcado especialmente?



Gabriela Ferreira: Steve McCurry com a exposição de 01/2023, mas, em particular esta foto, que ainda hoje tenho gravada na memória a parede onde estava exposta (anexo a foto à esquerda, que fiz com o telemóvel)

VAMOS: É um fotografo impactante, e essa é uma imagem que não conhecia, mas que se nota claramente ser de Steve McCurry. E que tipo de projetos gostarias de explorar futuramente?

Gabriela Ferreira: Ver as minhas fotos expostas...ambiciosa? Sim....porque não?



VAMOS: A ambição é uma parte importante na evolução, senão estagnamos! Tens algum conselho para quem está a começar o caminho da Fotografia?

Gabriela Ferreira: Concentrem-se primeiro e apenas na fotografia, e só depois comecem com a edição. Praticar muito e ir passo a passo para ir consolidando os conhecimentos adquiridos.

PS- quando ficarem lixados por não conseguir o objectivo pretendido, podem sempre zangar-se com o FORMADOR (risos).

VAMOS: Esse formador parece sofrer muito (risos)! Muito obrigado por este bocadinho Gabriela! Desejamos-te sucesso na continuação da tua caminhada e descoberta neste vasto mundo da fotografia!



Hall of Fame 2025

Celebrar o olhar, reconhecer o talento

Mais do que uma simples galeria, esta secção tem como objetivo destacar o talento e paixão que une este grupo.

Cada imagem aqui presente representa um momento vivido, uma conquista pessoal de um olhar que aprendeu a ver “a melhor maneira”.

Ao longo deste ano 2025, entre workshops, saídas fotográficas e aventuras individuais, nasceram fotografias que contam histórias e mostram a diversidade criativa de cada membro.

Divididas por categorias que vão desde Paisagem até ao Minimalismo, foi dado o espaço criativo para que cada membro pudesse sentir que era acompanhado, independentemente das suas escolhas e preferências fotográficas.

Este espaço é por isso, uma celebração conjunta, um reconhecimento da dedicação e evolução de todos os que fazem parte desta comunidade, sendo com o maior orgulho que apresento esta selecção.

Espero que gostem!



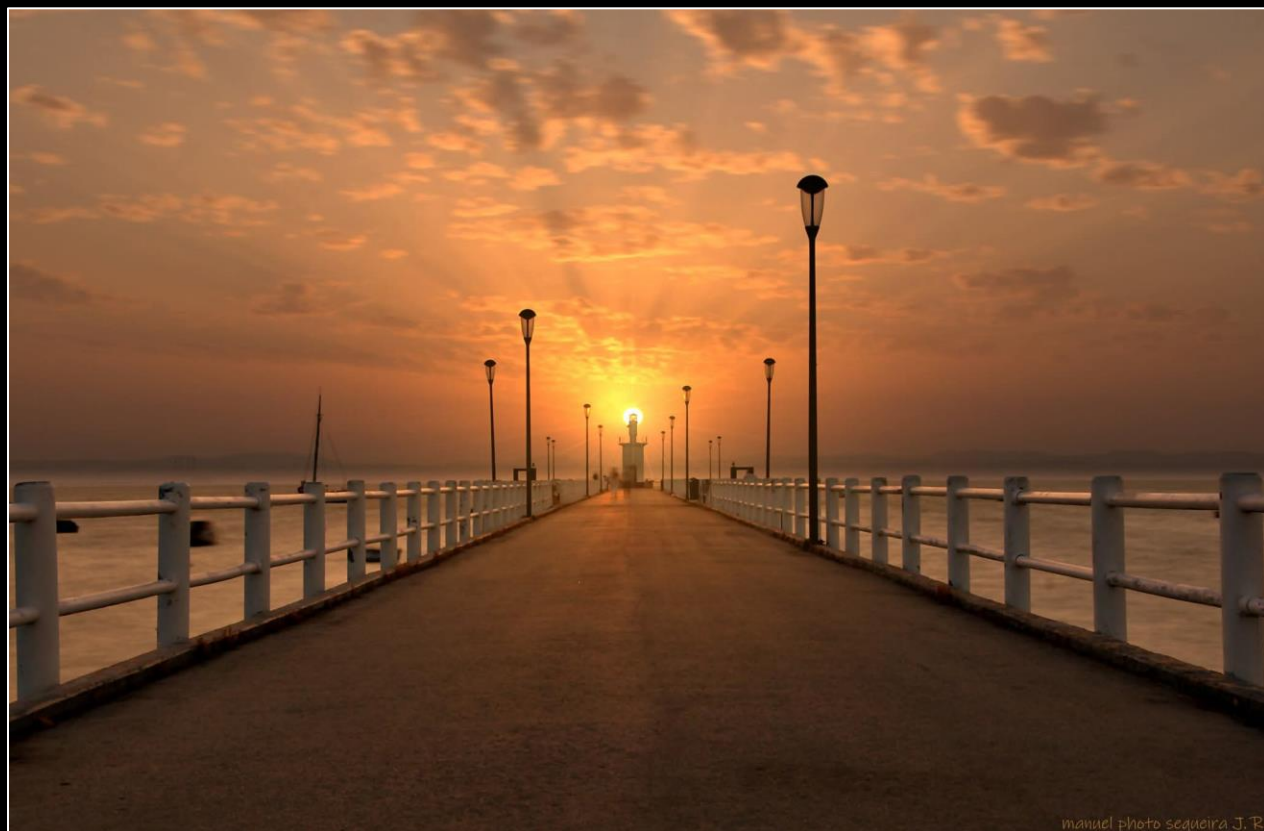
Paisagem



Mário Fernandes



Marco Caldas



Manuel Sequeira

manuel photo sequeira J.R.



Pedro Cardoso

Pedro Cardoso
© 2014/2015



Gabriela Ferreira

G. Ferreira



Gabriela Ferreira



Gabriela Ferreira



Fernando Capela



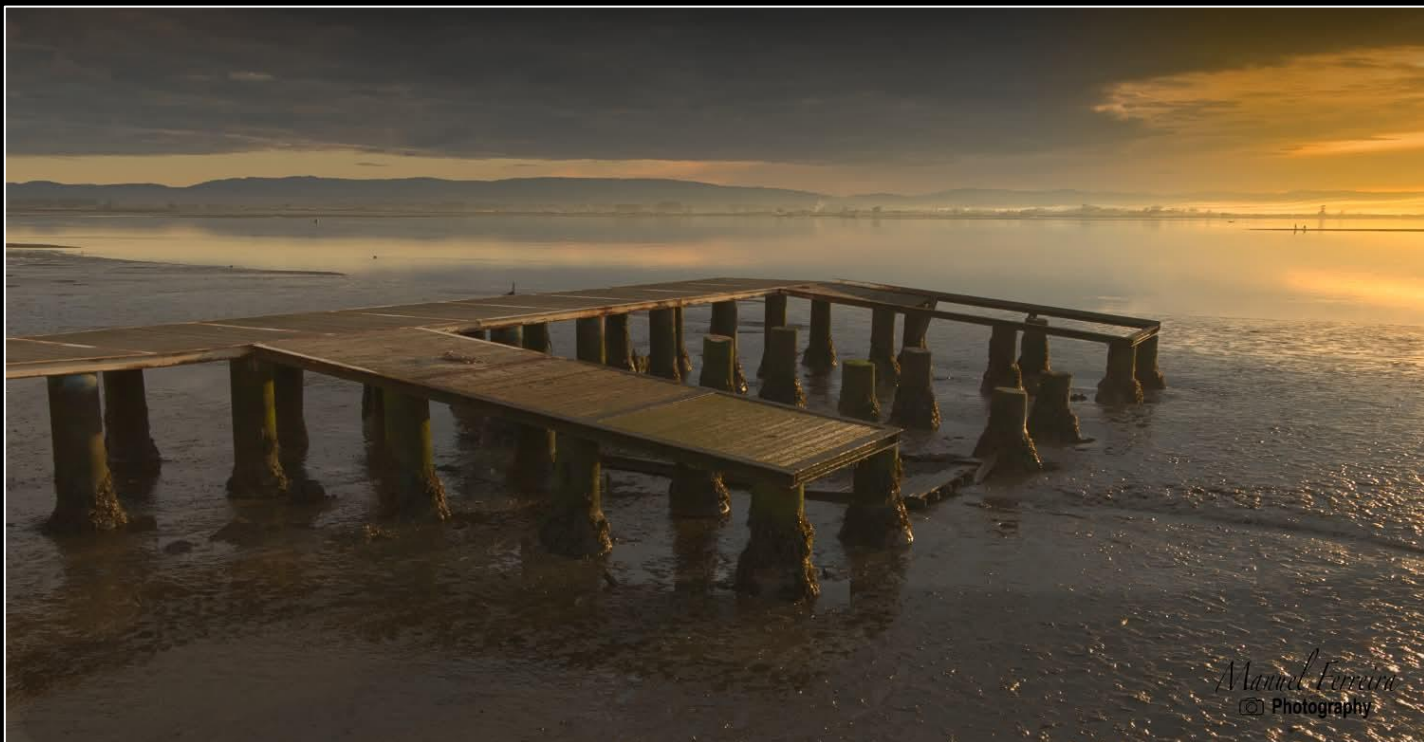
Francisco Pinho



Leonor Ferreira



Marco Caldas



Manuel Ferreira



Marco Caldas



Francisco Pinho



Manuel Sequeira



Marco Caldas



Leonor Ferreira



Manuel Ferreira



Marco Caldas



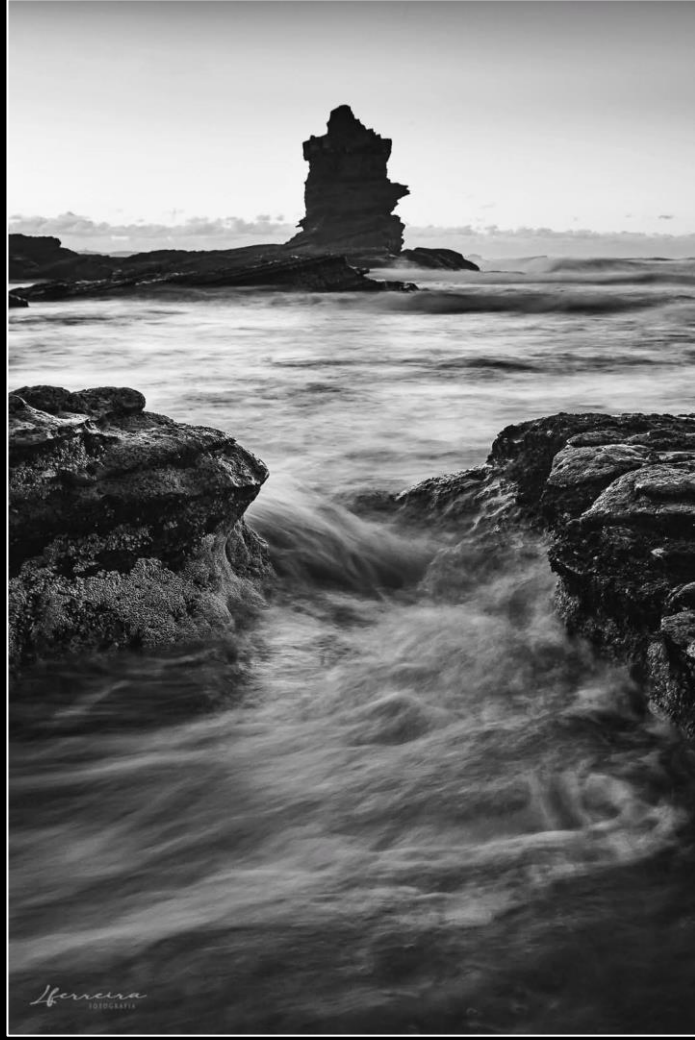
Pedro Cardoso



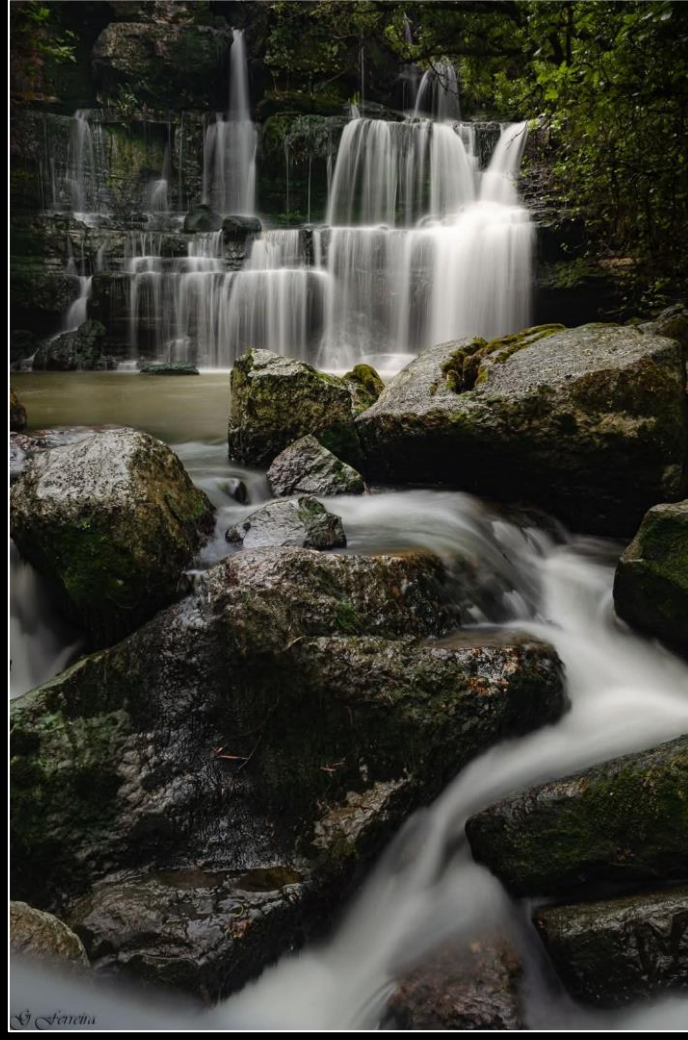
Manuel Ferreira



Marco Caldas



Leonor Ferreira



Gabriela Ferreira



Francisco Pinho



Marco Caldas



Marco Caldas



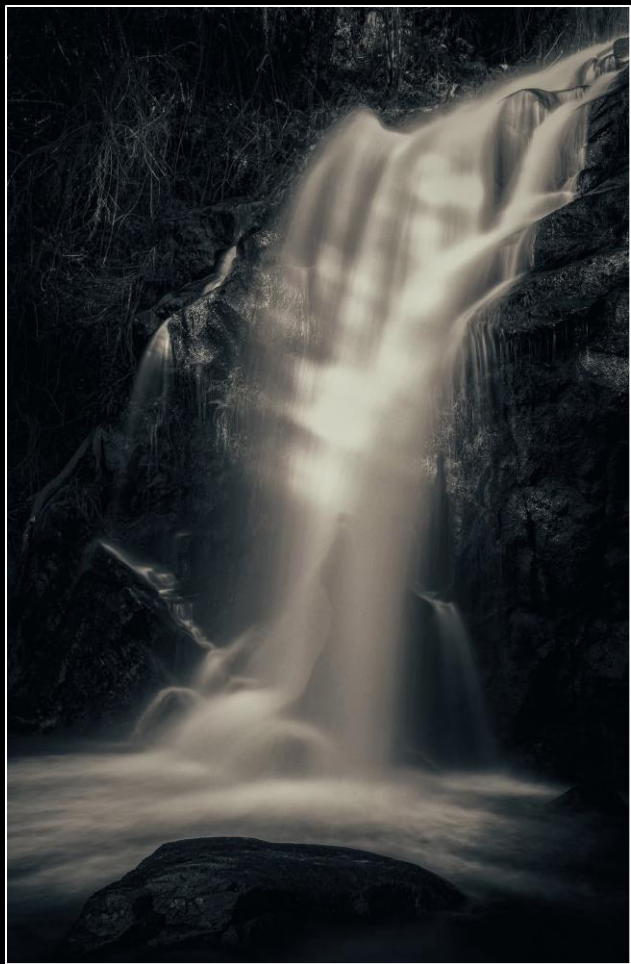
Francisco Pinho



Marco Caldas



Ricardo Abrantes



Pedro Cardoso



Marco Caldas



Manuel Sequeira



Leonora Ferreira



Marco Caldas

Fotografia Nocturna



Alan Santos



Mário Fernandes



Leonor Ferreira



Alan Santos



Marco Caldas



Alan Santos

Minimalismo



Gabriela Ferreira





Leonor Ferreira



Marco Caldas

Fauna



Pedro Cardoso



Pedro Cardoso
FOTOGRAFIA



Leonor Ferreira

Macro / Close Up



Marco Caldas



Mário Fernandes

Artístico



Manuel Ferreira



Manuel Sequeira



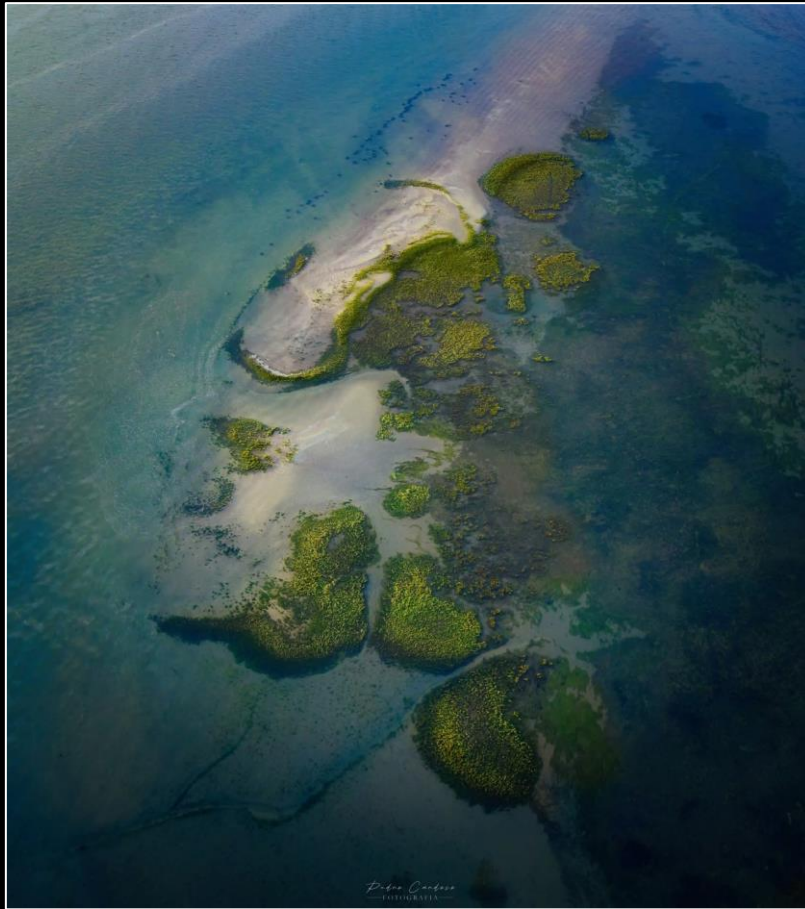
manuel photo sequeira J. R.

Manuel Sequeira



Francisco Nunes

Foto Aérea



Pedro Cardoso

Portfolios Digitais dos membros

Marco Caldas

- Instagram: @mcaldasfotografia

Mário Fernandes

- <https://photographymf.github.io/light-and-moments/#about>
- Instagram: @mariofernandes_mfphoto

Manuel Sequeira

- Instagram: @manuelsequeira4

Gabriela Ferreira

- Instagram: @_gabbi_photography
- Facebook: Gabbi Fotografia

Francisco Nunes

- Instagram: @francisconunes.3

Leonor Ferreira

- Instagram: @leonfett

Alan Santos

- Instagram: @alan.santos.photography

Jorge Grade

- Instagram: @jorge.grade
- Facebook: Jorge Grade

Fernando Ricardo

- www.visualmediaweb.com
- Facebook: Visualmedia WEB
- Facebook: Fernando RICARDO

Vasco Costa

- Facebook: Vasco Esteves Costa
- Instagram: @vascoestevescosta

Alexandra Beleza

- Instagram: @fotografias_a_perderdevista

Marcos Cardoso

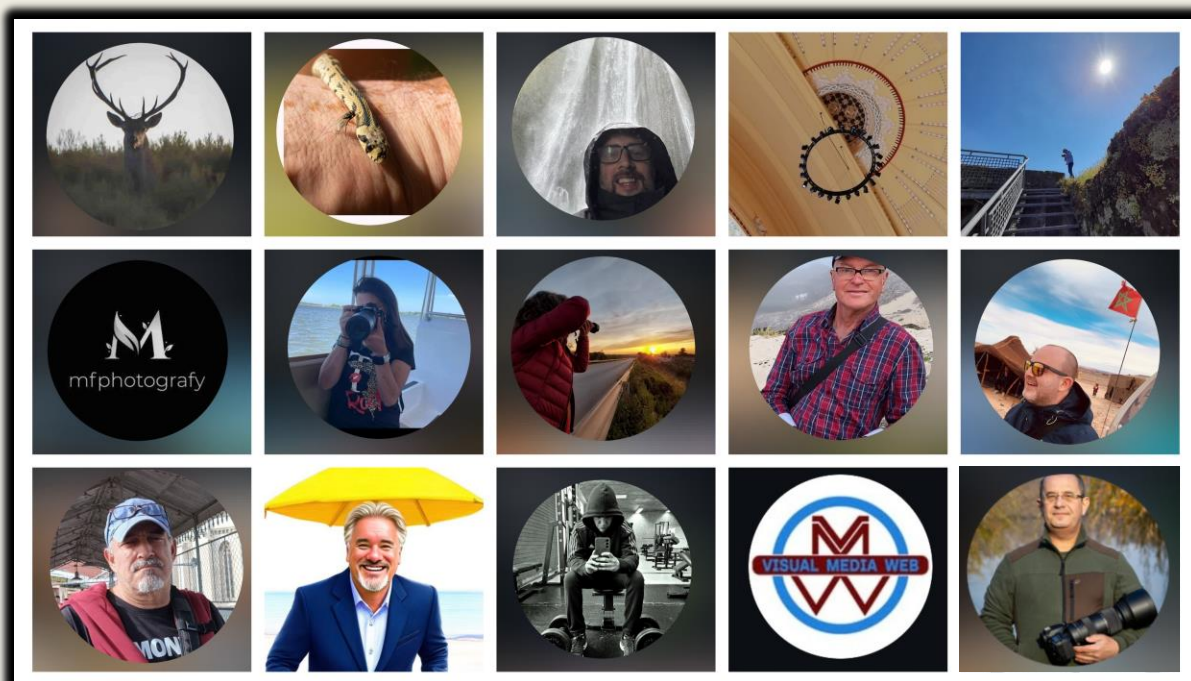
- Flickr: @marsilcardoso

Francisco Pinho

- Instagram: @francismalpp
- Facebook: Francisco Pinho

Pedro Cardoso

- Instagram: @pedro.cardoso.fotografia



Workshops 2026



Começaremos o nosso dia na Praia da Granja, onde a icónica “meia laranja” nos servirá de ponto de partida. A partir daí, exploraremos as ruas da vila, com o seu charme antigo e recantos cheios de carácter, até alcançarmos a Praia da Aguda. Aqui, daremos atenção às formações rochosas esculpidas pelo tempo, ao quebra-mar, ao Farol da Aguda, não esquecendo os barcos e ferramentas piscatórias, desta vila tão ligada ao mar. À tarde, rumamos a Miramar, onde a Capela do Senhor da Pedra se impõe entre mar e areia, inspirando

imagens de grande beleza. Entre rochas, cursos de água e reflexos que dançam com a luz, procuraremos o equilíbrio entre o sagrado e o natural, captando a essência deste pedaço de litoral tão singular.

O início deste workshop será junto ao marégrafo da Foz do Douro, onde procuraremos enquadrar a área urbanizada ao fundo, enquanto fotografamos esta importante construção. Quando o sol se despedir no horizonte, será no Farol de Felgueiras que captaremos as últimas luzes douradas do dia. De manhã cedo, já em Matosinhos, a luz nascente guiar-nos-á até ao Castelo do Queijo, um dos monumentos mais fotografados da região. Seguiremos depois até ao Parque da Cidade do Porto, um refúgio verde repleto de vida selvagem, ideal para experimentar técnicas de fotografia de aves e movimento. Durante a tarde, exploraremos o litoral de Matosinhos, procurando composições que combinem mar, arquitetura e textura costeira, encerrando o dia com imagens que se perdem no horizonte.



24 e 25 de Janeiro

A poster for a macro photography workshop. The background is a dark, close-up shot of a mushroom with a light-colored cap and a thin stem. The text is overlaid on the image.

Macrofotografia

Iniciação

mais informação

ESGOTADO

07 de Fevereiro

Neste workshop de introdução à macrofotografia, vamos mergulhar no pequeno mundo que habita sob os nossos pés, desde insetos a fungos, passando por texturas naturais e padrões que a natureza esconde com mestria. Para além das técnicas essenciais, como o controlo da profundidade de campo, uso de difusores e gestão da luz, falaremos também sobre a atitude consciente e o respeito necessário por cada ser vivo. Porque mais do que fotografar, aprenderemos a observar com paciência, cuidado e reverência.

O dia começará junto ao Farol do Penedo da Saudade, captando a sua presença imponente sobre as arribas que o tempo e o mar esculpiram. Seguiremos depois pela costa, onde praias como a da Concha, Descida da Areia e Água de Madeiros nos desafiarão com geologias e formas que pedem um olhar atento e criativo. A luz mudará connosco, e encerraremos o dia em Pataias, a fotografar o peculiar “Castelo” de Paredes da Vitória — uma formação rochosa que prende a atenção a qualquer apreciador de fotografia costeira.

A poster for a photography workshop. The background is a coastal scene with a lighthouse on a cliff overlooking the sea. The text is overlaid on the image.

S. Pedro de Moel

Arribas e praia

mais informação

ESGOTADO

21 de Fevereiro

A poster for a photography workshop. The background is a lush green landscape with a waterfall. The text is overlaid on the image.

Recantos da minha terra

Trilhos e Cascatas

mais informação

Vagas: 3 de 4

07 de Março

Oliveira de Azeméis é um concelho pertencente ao distrito de Aveiro, onde recantos rurais com pequenos cursos de água são uma presença constante. Desde miradouros naturais, até à icónica Capela da La Salette, passando por florestas em Ul e Azagães, muitas fotografias ali esperam a oportunidade de serem feitas.

Convido-o então a juntar-se a mim num dia dedicado à fotografia, onde iremos posteriormente perceber como editar os resultados fotográficos obtidos, elevando grandemente o impacto das capturas feitas

durante este dia!

Captaremos o início do dia junto à Marina da Póvoa de Varzim, com vista para a cidade. Dependendo das condições atmosféricas, seguiremos pela costa à procura de composições ou mergulharemos na tranquilidade do Parque da Cidade, um espaço onde Homem e Natureza convivem em harmonia, permitindo observar aves, anfíbios e até mesmo pequenos mamíferos. Após o almoço, regressaremos ao litoral, terminando a tarde junto ao Cabo Santo André.

No segundo dia, daremos as boas-vindas à aurora em Vila do Conde, num miradouro peculiar que nos permitirá compor imagens que fundem céu, mar e arquitectura num mesmo clique.



Póvoa de Varzim
Cabo Santo André

mais informação

Vagas: 2 de 4

21 e 22 de Março



Recantos da Ria
Murtosa

mais informação

ESGOTADO

18 e 19 de Abril

O dia começará bem cedo num dos recantos mais emblemáticos da ria: o Cais das Cordas, onde a quietude da água e o reflexo das estruturas, nos entrega uma cena muito especial. Logo ali ao lado, o Cais Palafítico das Quintas do Norte e um velho barco encalhado completam este cenário digno de um postal. Como a luz da manhã não se estende eternamente, faremos uma gestão em grupo das prioridades fotográficas, com a certeza de que regressaremos no dia seguinte para explorar o

que tiver ficado por captar. Ao longo da margem, deixaremos que o nosso olhar descubra recantos discretos e surpreendentes — daqueles que só se revelam a quem por ali caminha com tempo e curiosidade. Visitaremos ainda o Cais do Bico, o popular Cais da Bestida, e o menos conhecido, mas fotogénico Cais de Mamaparda, onde os corvos-marinhos costumam posar, serenos, sobre as estacas.



Entre os recantos verdes do concelho de Sever do Vouga escondem-se alguns dos lugares mais encantadores do centro de Portugal: a Cascata da Cabreia e as antigas Minas do Braçal. Aqui, a natureza e a história entrelaçam-se num cenário de rara beleza, onde a água desce em véus sobre a rocha, e os vestígios da actividade mineira do século XIX permanecem como memória viva de outros tempos. Aqui, o silêncio é quebrado apenas pelo som da água e das folhas ao vento, oferecendo um palco perfeito para a contemplação e para a fotografia.

Iniciaremos o nosso percurso em Dornes, uma das mais encantadoras aldeias ribeirinhas de Portugal, abraçada pelas águas serenas da albufeira de Castelo de Bode. Com a sua torre templária a vigiar o casario branco, esta é uma paisagem que parece saída de um conto antigo. Exploraremos também os miradouros envolventes, que nos oferecem vistas amplas e dramáticas sobre o rio e a envolvente natural. Daqui partiremos até à histórica cidade de Tomar, onde o traço dos templários e a fluidez do Nabão nos irão guiar por ruas cheias de carácter dignas de registo. No dia seguinte, procuraremos a frescura e tranquilidade das margens do Nabão, passando pela Praia Fluvial do Sobreirinho e pelo Açude de Pedra, locais ideais para trabalhar a composição em cenários mais íntimos. Por fim, o clímax visual do nosso roteiro: o Castelo de Almourol, envolto numa aura de mistério e imponência, será fotografado ao cair do sol — uma despedida dourada que selará este workshop com chave de ouro.





Covão das Quelhas e a Lagoa Serrano, onde a luz dourada do final do dia promete brindar-nos com belas imagens. No dia seguinte, começaremos cedo na imponente Lagoa Comprida, de onde partiremos num trilho desafiante até ao icónico Covão dos Conchos, uma verdadeira maravilha escondida da montanha. Se tem pernas para esta aventura e sente vontade de fotografar estes recantos únicos, junte-se a mim nesta viagem pela alma líquida da Serra.



subiremos até ao Baloço da Penide, de onde se avista, lá do alto, uma paisagem arrebatadora sobre a barragem. Já no segundo dia, ao nascer do dia, estaremos em Areias de Vilar, num recanto de rara tranquilidade, onde a harmonia natural se impõe com tal força que a fotografia nasce quase por instinto.

O workshop terá início nas tranquilas margens da Lagoa de Vale do Rossim, onde passaremos a manhã a explorar composições e reflexos nesta que é uma das lagoas mais emblemáticas da Serra da Estrela. Depois, rumaremos à aldeia do Sabugueiro, onde faremos uma pausa para almoço e aproveitaremos para conhecer este pitoresco aglomerado serrano. Durante a tarde, faremos uma breve paragem na Lagoa das Salgadeiras — sítio Ramsar de reconhecida importância ecológica — antes de terminarmos o dia entre a Lagoa do

Com início na icónica ponte medieval de Barcelos, onde fotografaremos o nascer do sol com vista privilegiada a partir do lado de Barcelinhos, teremos como pano de fundo o casario e a silhueta da cidade. Exploraremos depois a envolvente ribeirinha, antes de partirmos em busca das margens mais recatadas do rio Cávado, onde antigas azenhas, açudes escondidos e pequenas quedas de água compõem cenários perfeitos para imagens cheias de textura e profundidade. Quando o dia se render à luz dourada do entardecer,

Erguendo-se como um gigante sobre a vila de Arouca, a Serra da Freita faz parte do imponente Maciço da Gralheira, que se estende por Arouca, Vale de Cambra, Sever do Vouga, São Pedro do Sul e Oliveira de Frades.

A sua magia e ar de paraíso perdido, fazem da "Serra Encantada" um dos pontos de passagem e paragem obrigatórias do Arouca Geopark.

No entanto, esta Serra dispõe de muitos outros pontos de interesse turístico e fotográfico, e a sua distância face às grandes cidades, já permite um nível de poluição luminosa baixa o suficiente, para permitir uma boa observação do céu nocturno!



O Caramulinho, ponto mais elevado da serra do Caramulo, é daqueles lugares onde o céu parece mais perto e o silêncio mais profundo. Entre penedos que desafiam o tempo, este recanto da Beira Alta oferece-nos uma noite única, onde a escuridão é palco para a dança das estrelas. Aqui, rodeados por natureza em estado puro, iremos mergulhar no mundo da astrofotografia, num ambiente sereno que convida à contemplação pelo céu noturno. Uma oportunidade para afinar o olhar técnico e, sobretudo, para sentir a beleza de fotografar o universo a partir de um dos seus miradouros mais impressionantes.

Neste workshop de introdução à macrofotografia, vamos mergulhar no pequeno mundo que habita sob os nossos pés — desde insetos a fungos, passando por texturas naturais e padrões que a natureza esconde com mestria. Para além das técnicas essenciais, como o controlo da profundidade de campo, uso de difusores e gestão da luz, falaremos também sobre a atitude consciente e o respeito necessário por cada ser vivo. Porque mais do que fotografar, aprenderemos a observar com paciência, cuidado e reverência.





O primeiro dia desta jornada levar-nos-á até à Praia de Porto do Touro, em Cascais, um recanto escondido de acesso relativamente acessível, perfeito para dar início à aventura com tranquilidade. Após explorarmos este cenário costeiro, avançaremos para a Praia do Lourçal, a mais ocidental de Portugal Continental, cuja descida exigente será compensada pela imponência da paisagem e rochedos que ali se revelam. No segundo dia, com o corpo a recuperar do esforço anterior,

começaremos pela Praia da Adraga e pelos seus trilhos envolventes, onde a luz da manhã se conjuga com a geologia para criar composições únicas. Já mais repousados, e com energia renovada, enfrentaremos então a descida até à icónica Praia da Ursa, onde a grandiosidade da natureza se impõe em cada rochedo e cada onda que toca a areia.

O nosso percurso começará com a imponência da Frecha da Mizarela, uma das maiores quedas de água de Portugal, que fotografaremos a partir de um miradouro acessível por um trilho nas imediações da aldeia da Castanheira. Com a luz dourada da manhã a desenhar formas nas encostas, aproveitaremos para visitar a própria aldeia, bem como as enigmáticas Pedras Parideiras, fenómeno geológico raro e exclusivo desta serra. Ao longo do dia, exploraremos trilhos e caminhos que nos levam a vários monumentos naturais da região,



culminando no registo do pôr do sol a partir do Miradouro da Frecha, fotografando-a do lado oposto à manhã. Já na manhã seguinte, começaremos bem cedo na aldeia da Lomba, onde o silêncio da serra nos dará matéria-prima para boas imagens. Desceremos depois ao fundo do vale, onde nos esperam as quedas da Cascata das Porqueiras e as ruínas de uma antiga aldeia, lugares que encerram em si a força e o esquecimento do tempo.

Viseu é uma cidade onde o tempo caminha entre ruas de pedra e varandas floridas, e onde o granito antigo conta histórias de conquistas e tradições. No coração da Beira Alta, esta cidade guarda tesouros de arquitetura, como a imponente Sé e os azulejos de Grão Vasco, mas também surpreende com jardins escondidos, miradouros tranquilos e ruelas que parecem suspensas entre o passado e o presente. Viseu respira autenticidade e convida-nos a observar, sentir e registar com atenção cada luz, cada sombra, cada detalhe que escapa ao olhar apressado. Uma cidade feita para ser descoberta com tempo... e com a câmara na mão.



Este workshop fotográfico acompanhará o percurso da Ria de Aveiro desde o seu berço em Ovar até ao coração da cidade que lhe dá nome. Começaremos com o nascer do sol num dos muitos recantos mágicos da ria, seguindo depois rumo a S. Jacinto e atravessando até à Praia da Barra para captar o pôr do sol junto ao farol. No segundo dia, visitaremos o Porto Bacalhoeiro e as salinas, explorando os passadiços de Esgueira e finalizando a jornada no

centro de Aveiro, onde os canais, moliceiros e reflexos urbanos encerrarão esta experiência visual.



Penacova, terra de vales profundos e horizontes amplos, é um refúgio de beleza natural que inspira tranquilidade e contemplação. Entre as curvas do rio Mondego e os cumes que o vigiam, revela-se um território onde a paisagem se mistura com a história, com antigos moinhos, miradouros surpreendentes e aldeias que ainda guardam o silêncio do tempo. Este workshop convida-te a mergulhar na essência

deste lugar, onde cada trilho pode ser uma imagem e cada neblina uma promessa de luz.

O planeamento deste workshop será moldado pela luz e pela maré, permitindo-nos seguir um ritmo natural e contemplativo ao longo das praias da Figueira da Foz. Começaremos o dia na praia da Tamargueira, onde procuraremos conjugar a arquitectura de Buarcos com o movimento das águas. Seguiremos depois para os faróis dos molhes norte e sul, explorando também toda a envolvência urbana e costeira em busca de enquadramentos interessantes. À medida que o



dia avança, visitaremos as praias do Cabo Mondego e do Teimoso, atentos às texturas e formas que surgem nas rochas e na areia. Terminaremos a jornada na fotogénica praia da Fonte das Pombas, onde as formações rochosas serão o nosso derradeiro motivo de inspiração.

Em termos de planeamento, começaremos o primeiro dia junto à icónica Boca do Inferno, aproveitando a calma da manhã para explorar também as redondezas do Farol Museu de Santa Marta e o elegante Museu Condes de Castro Guimarães, dois locais que, pela arquitectura senhorial e envolvente costeira, se revelam excelentes temas fotográficos. Durante a tarde, avançaremos ao longo da costa até ao Cabo Raso, onde o farol, a "ponte" de pedra e as ruínas dos antigos viveiros de marisco nos

irão garantir inspiração até ao final do dia. No segundo dia, apontaremos as nossas câmaras à Praia do Tamariz logo ao nascer do sol, procurando conjugar os palacetes do Estoril com os detalhes costeiros que emergem discretamente à beira-mar. Visitaremos também os jardins do Estoril e terminaremos esta caminhada fotográfica junto ao mar, entre formações rochosas engrandecidas pela luz de fim de dia.



Cascais - Estoril

Natureza e Mão-humana

mais informação

Vagas: 1 de 4 **29 e 30 de Novembro**



Peniche

A Nau de Pedra

mais informação

ESGOTADO **6 e 7 de Dezembro**

O nosso percurso começará bem cedo junto à Papôa, onde a geologia recortada e o mar em constante movimento nos oferecem uma paleta visual inesgotável. Continuaremos até ao Limbo do Leste, onde as escarpas dramáticas rasgam o horizonte e nos convidam a explorar cada detalhe. Daí seguiremos até ao Forte da Luz, testemunho da importância estratégica desta costa, tanto em tempos antigos como hoje, na fotografia. À medida que a tarde avança, rumaremos até ao Cabo Carvoeiro, onde

aguardaremos a luz dourada a envolver a emblemática Nau dos Corvos. No segundo dia, começaremos perto do Forte de Peniche, no Alto da Vela, para depois explorarmos com calma as ruas e os geossítios que pontuam esta península tão rica em história e textura. Terminaremos no Baleal, antiga ilha de caçadores de baleias, onde a luz do fim do dia pinta o cenário com tons que só a costa sabe oferecer.



Em Figueira da Foz, entre o sussurro do mar e o silêncio da terra, estendem-se as salinas — espelhos de água rasgados pela geometria delicada do sal — onde o sol se reflete em mil fragmentos, e onde a tradição ainda se colhe à mão. As salinas contam histórias de trabalho, de espera e de equilíbrio com a natureza, revelando uma paisagem que oscila entre o artesanal e o poético. Um cenário perfeito para quem procura fotografar beleza e autenticidade, num dos recantos mais singulares de Figueira da Foz.

A fotografia não termina quando desligamos a câmara, continuando em cada olhar, em cada conversa e em cada nova saída para o campo.

Em 2026, continuaremos a explorar o país, a aprender uns com os outros e a ver o mundo da melhor maneira: à nossa maneira.

Se ainda não participaste nos nossos workshops, este é o momento ideal para te juntares à aventura.

Descobre todas as datas e destinos em www.jbapfoto.com e vem ver, sentir e fotografar connosco.

Porque a fotografia, quando partilhada, torna-se ainda mais luminosa.